



Reuniões
ESPÍRITAS
Familiares II

Terezinha Colle

Sumário

Introdução.....	2
A primeira reunião espírita de um filho e seu velho pai	4
"Eu sabia que não ia durar muito nessa Terra..."	5
Allan Kardec com as crianças	9
Respostas e conselhos dos Anjos às crianças.....	11
Uma menina de dez anos, órfã de pai e mãe, pediu para evocar seus pais	13
Conselhos aos pais das crianças do grupo	15
No Natal, uma homenagem das crianças ao Aniversariante.....	16
O jovem Rivail e a educação.....	20
Curas de obsessões	22
Espíritos ex-obsessores, agora arrependidos	22
Sessão Familiar Comemorativa dos Mortos	27
Perfil de Allan Kardec	27
Desabafo de uma professora arrependida	27
O Espírito aprecia as coisas de outro ponto de vista.....	28
Conselho de um bom Guia	29
Fraternidade verdadeira	29
Novo grupo espírita familiar no Nordeste do Brasil.....	31
Um irmão sofredor - Primeira conversa.....	31
Segunda conversa.....	35
Terceira conversa.....	37
Questões sobre a sorte dos Espíritos.....	41
Alguns ensinamentos e conselhos dos nossos Guias dados em diversos grupos	42
Sobre o perdão.....	42
O tempo para nós tem uma conotação diferente.....	43
Consequências da desunião	44
Lei e ordem não são conselhos.....	44
Como numa esteira rolante	46
Ouço vosso chamado sincero a cada encontro.....	49
Considerações finais	52

Reuniões Espíritas Familiares - II

Parece ser somente uma gota, mas é uma gota tão poderosa que modifica para sempre uma vida: assim são as reuniões espíritas.

Sanson

(Psicografada pelo Sr. R. A., em 01/11/2015. – Sessão Familiar Comemorativa dos Mortos.)

Encabeçando este segundo volume das *Reuniões Espíritas Familiares*, colocamos uma curta, mas significativa, frase do Espírito do Sr. Sanson, que foi um dos membros da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, no século XIX. Ele a ditou em nossa "Sessão Familiar Comemorativa dos Mortos", de 2015.

A experiência prova que as reuniões espíritas, nos moldes que nos ensina Allan Kardec, realmente têm um grande poder de consolar e dar esperança com base na razão e na lógica.

Desde que publicamos, em 2015, o primeiro volume do livreto que contou um pouco do que o nosso grupo espírita familiar havia obtido de instruções e consolações até então, alguns novos grupos espíritas familiares se formaram.

Dentre eles, inicialmente vamos destacar o grupo de um jovem que chamaremos pelas iniciais de seu nome, C. C. Esse jovem reside no Estado do Rio de Janeiro. Segundo ele mesmo nos contou, fazia dez anos que ele vinha estudando o Espiritismo pelas obras de Allan Kardec, e entendia que as reuniões espíritas deveriam realizar-se segundo o modelo indicado pelo Mestre, mas ainda não havia tomado essa decisão.

No entanto, após ter lido o livreto intitulado *Reuniões Espíritas Familiares*, publicado no início de 2015, o jovem C. C. nos escreveu um longo e-mail, do qual destacamos a seguinte passagem:

"Há cerca de dez anos, após continuados estudos da obra de Kardec, comecei a dar-me conta da superficialidade com que empregamos a mediunidade no Movimento Espírita brasileiro, se comparado ao francês da época do Mestre. A exclusividade da prática mediúnica nas reuniões de socorro aos Espíritos em sofrimento, em detrimento das de caráter instrutivo, e mesmo das comunicações particulares, somada à institucionalização da mediunidade, são traços deficientes do Espiritismo à brasileira. (...)

Uma analogia muito em voga em nosso meio é a de que "mediunidade sem estudo é como carro sem freio". No entanto, minha impressão particular é a de que só estamos tirando esse carro da garagem para uma rápida volta no quarteirão, enquanto há todo um mundo a ser explorado por meio dessa "viatura". O medo do desconhecido e a falta de estudos aprofundados das obras de Kardec são, na minha visão, as causas fundamentais desse processo; é por isso que, desde então, tenho dedicado parte considerável de minhas pesquisas e estudos a essas obras."

Conversamos com o jovem algumas vezes sobre a importância das reuniões espíritas para que compreendamos melhor o mundo que iremos habitar logo mais, após a

morte, e ele se interessou em formar seu próprio grupo familiar. Leu com atenção, em o *Livro dos Médiuns*, os itens 200 e seguintes, que tratam da formação dos médiuns, fez os exercícios sugeridos nesse livro por Allan Kardec, e não demorou muito para desenvolver a mediunidade escrevente.

Ele nos havia contado que seu pai tinha quase oitenta anos de idade, que estava bastante enfermo há alguns anos, e que talvez não lhe restasse muito tempo de vida no corpo.

Dando-se conta de que o pai logo iria voltar ao mundo dos Espíritos, sem ter uma noção justa do que isso significa, o jovem C. lhe perguntou se ele gostaria de conversar com algum de seus familiares que já havia morrido; esse foi, ao nosso ver, o que poderia mais interessar ao seu velho pai, pois quem ama sempre deseja saber notícias dos seres amados. Qual não foi a surpresa do jovem ao perceber que seu pai ficou muito feliz com a possibilidade de ter notícias de seus pais, mortos há vários anos, pois lhe havia feito a proposta um tanto hesitante, uma vez que o pai sequer imaginava que pudesse evocar seus afetos mortos, como ensina o Espiritismo, embora tivesse assistido a algumas palestras num Centro Espírita de sua cidade.

De fato, a proposta do jovem ao seu pai foi um bom ponto de partida para iniciá-lo na vida espírita.

Reproduzimos aqui parte de uma narrativa escrita pelo jovem C. C., sobre as vantagens do Espiritismo prático. Esta parte do relato fala sobre as primeiras conversas que C. C. teve com seu pai sobre a possibilidade de conversar com seus afetos mortos:

"Na véspera da reunião ele teve uma dissensão grave com seu outro filho e estava bastante exasperado. Após conversarmos um pouco, pediu-me que não o deixasse sozinho, e eu lhe falei que jamais faria isso, nem mesmo quando ele desencarnasse, posto que também o evocaria. Aproveitei o assunto para convidá-lo a que fizéssemos a reunião no dia seguinte, para conversarmos com nossos parentes. Ele ficou bastante entusiasmado, pensando em quem gostaria de chamar. Foi então dormir e, cerca de uma hora depois, acordou dizendo haver sonhado com sua mãe e irmã.

No dia seguinte começamos a reunião e, a todo momento, durante as leituras e as lembranças que ele expressava de seus afetos queridos já falecidos, ficávamos nós dois muito emocionados. Foi realmente muito tocante e, ao mesmo tempo, mostrou-me como eu estava errado com relação à impressão que tinha a respeito de meu pai e sua reação diante de reuniões desse tipo. Por ser ele, senão incrédulo, bastante desconfiado, principalmente no que toca a assuntos espirituais em geral, achava que ele oporia grande resistência a essa prática. Ao contrário, ele ficou tão contente e entusiasmado com a possibilidade de conversar com os parentes e amigos já falecidos que, mesmo antes de ouvi-los, já pedia para que fizéssemos sempre reuniões assim."

O desejo sincero do Sr. L. de saber notícias de seus queridos pais e demais afetos era o que precisava para tocar os corações dos Espíritos evocados, e predis pô-los a atender ao chamado com solicitude.

A primeira reunião espírita de um filho e seu velho pai

Continua sua narrativa, o jovem C. C.:

Perguntamos a Allan Kardec, presidente espiritual do nosso grupo familiar, escolhido pelos nossos corações, se seria oportuno evocar nossos parentes naquele dia, ao que ele nos respondeu:

"Eles se encontram presentes e vos ouvem. A emoção que sentis é um simples reflexo da grande felicidade que eles sentem por serem lembrados. Podeis comunicar-vos com eles sempre, se o fizerdes com respeito e dedicação. Todos ficaram muito contentes com a decisão que tomastes de fazer esses encontros com frequência. Na verdade, foram vossos parentes e nós, vossos anjos guardiães, que vos inspiramos tais ideias. Agora, passai a palavra a eles, pois há muito que querem falar e ser ouvidos pelos parentes que deixaram nessa Terra."

Evocados, os Espíritos da mãe e do pai do Sr. L. se comunicaram. Eis uma parte do que seu pai lhe disse:

"Querido filho, nós te amamos muito e escutamos os teus pensamentos. Saber que vocês e outros se lembram de nós nos dá muita felicidade. Tu estás sendo preparado para, em breve, juntar-te a nós. Há algum tempo já vens sendo preparado para isso e é preciso que não temas. Todos passamos e todos passarão por isso. Tu estás tendo algo que não tivemos, antes de virmos para este lado. Tu podes ter a certeza do que te aguarda e isso muito te ajudará, não só para quando vieres para cá, mas também durante o tempo que ainda tens nesse mundo.

Meu filho querido, nós vemos muitas coisas que tu não vês e que não víamos antes também. Temos muitas delas a te contar. Hoje, somente, não conseguiremos te dizer tudo. Mas já te adianto: fui um pai excessivamente duro contigo e reconheço isso em lágrimas, mas te peço que não sejas assim com teus filhos. Tu não podes agir com eles assim. Peço desculpas a ti, porque hoje eu sei que deveria ter te ensinado a agir diferente; mas desculpa o teu velho pai turrão. Ele já não é o mesmo, e agora se despede de ti com um abraço amoroso, como deveriam ser os muitos abraços que deveria ter te dado quando vivo. Aproveita que ainda estás aí e não economizes neles, porque quando vieres para cá vais sentir saudade de abraçar assim teus filhos."

Teu pai, Benjamin.

(Psicografada pelo jovem C. C. – Grupo familiar Professor Allan Kardec.)

Observação do médium: Foi difícil para mim escrever algumas das frases que meu avô ditou acima, não só pelo desejo egoísta que ainda guardava de ter meu pai o maior tempo possível entre nós, mas também pelo receio de que ele ficasse temeroso pela notícia de sua próxima desencarnação. Porém, a ideia era explícita e não escrevê-la seria

interferir no que o Espírito dizia. Entretanto, ao refletir melhor, após a comunicação, percebi tratar-se de um receio fundado numa visão do mundo espírita ainda mesclada pela influência da matéria. Basta olhar para aquele mundo como o normal, o primitivo, que poderia existir sem o material, e somem todos os receios sobre o que o Vô Benjamim disse. É assim que os Espíritos veem tal mundo e eles não têm receio em conosco compartilhar tal visão.

O jovem continua seu relato:

"Essa reunião foi a mais bela dentre as que presenciei, até o dia de hoje. Permeada da simplicidade de um filho e seu pai, sentados à mesa numa manhã calma de domingo... Foi a primeira vez que meu pai confabulou com os Espíritos, e teve a felicidade de ter sido com os de seus pais falecidos.

Foi uma das cenas mais bonitas que já vi: meu pai, emocionado, sentado como uma criança cheia de esperança, aguardando, com todo o amor que tem no coração, para ouvir seus parentes. As palavras são insuficientes para descrever a emoção e a beleza dessa cena inesquecível.

Uma das coisas que mais me chamou a atenção foi sua gratidão por poder estar presente a uma reunião desse tipo, que ele confessou que nunca havia sequer imaginado, mesmo frequentando centros espíritas há algum tempo. Segundo ele, é muito bom ter esse entendimento e a oportunidade de conhecer o que ele denominou de 'a face oculta do Espiritismo.'

Conforme meu avô havia previsto, meu pai faleceu menos de três meses após essa primeira reunião. Sob a assistência dos bons Guias, no entanto, conseguimos conversar como ele sete dias após seu falecimento, quando comunicou-se feliz e aliviado por haver deixado o peso que o corpo doente exercia sobre ele; contou-nos que as reuniões realizadas antes de sua morte, mesmo tendo ocorrido apenas durante três meses, muito lhe ajudaram a compreender sua nova realidade. Ele terminou a comunicação agradecendo a todos e exclamou: 'santo Espiritismo'.

É com esse mesmo sentimento de gratidão que nos associamos a ele para agradecer a Deus e aos bons Espíritos, pois hoje temos a certeza de que o Espiritismo é verdadeiramente o consolador prometido pelo Cristo: não há mais separação entre nós e os seres que nos são caros; não estamos mais entregues à nossa ignorância e ao peso de nossas imperfeições, pois temos em nossos Anjos guias seguros. Em resumo, agradecemos pela tocha que a clemência divina coloca em nossas mãos para clarear nosso caminho, e queremos sinceramente nunca afastar-nos dela."

"Eu sabia que não ia durar muito nessa Terra..."

Passados alguns meses após a morte do Sr. L., num de nossos encontros anuais tivemos a alegria de contar com a presença da família do jovem C. C., composta por sua mãe, sua irmã e sua sobrinha, adolescente de quinze anos. Numa das sessões do

encontro, que fazemos no período do carnaval, entrevistamos os Espíritos familiares dos participantes que fazem reuniões espíritas familiares, para que nos falassem das vantagens dessas reuniões, do ponto de vista deles. Um dos entrevistados foi o Sr. L., pai do jovem C., que assim se expressou sobre o tema:

"Acompanhei os estudos desde mais cedo e agradeço pela lembrança e pela deferência com que me tratam, mesmo que a maioria não me tenha conhecido, quando vivo.

O Espiritismo me ajudou muito; ele me fez ver que, com a morte, eu não entraria numa sala escura, mas num ambiente que eu já tinha visto pela janela, quando ainda estava encarnado. As comunicações que recebi dos meus pais, dos meus parentes, da minha madrinha, e do Dr. Albert¹ foram como janelas mesmo. Tanto que, quando cruzei a porta desse cômodo, logo soube onde estava chegando.

Foi muito bom ver todos aqueles amigos e familiares me esperando. Eu reencontrei bastante gente que há muito tempo eu não via: meu irmão, minha irmã, minha tia, alguns amigos, meu afilhado. Eu agradeço, porque se vocês não tivessem me chamado, como fizeram, eu talvez demorasse um tanto mais para acordar, porque a morte foi como um sono pesado do qual a gente desperta aos poucos.² Mas, assim que vi todos aqueles dos quais falei, lembrei-me das nossas reuniões, lembrei-me das conversas, aí eu entendi: minha hora também tinha chegado. Já estava preparado para isso; eu sabia que não ia durar muito nessa Terra, meus pais já me haviam dito isso. Os Espíritos com quem nós falávamos de dia, nas reuniões, também conversavam comigo enquanto eu dormia. Foi muito bom; eu posso dizer que vim para cá preparado, que deu tempo de eu arrumar a mala.

Obrigado a você, moleque³, porque você ajudou muito seu pai. Eu o amo, meu filho, e estou te protegendo muito mais do que eu podia fazer quando vivo, mesmo antes de ficar doente. Agradeço também a vocês, meus demais familiares, por suas preces e por se lembrarem de mim.⁴ Na medida do possível, eu também tento ajudá-las, somando-me aos outros que já ajudam vocês.

Muito obrigado a todos aqui presentes, principalmente aos Espíritos que guiam essas reuniões. Eles são muito bons e eu nunca tinha visto gente que se dedicasse tanto a cuidar dos outros, como eles fazem com vocês. Se eu tivesse essa certeza há mais tempo, teria ouvido mais meu anjo guardião e todos eles, porque eles estão sempre dispostos a ajudá-los. Ouçam mais seus bons Guias, é o conselho que eu posso dar para ajudar. Continuo com vocês.

Até a próxima vez que nos falarmos."

L., pai do médium.

¹ Referência ao Espírito de Albert Schweitzer, um dos nossos Guias.

² Seu filho o evocou cerca de oito dias após sua morte, aconselhado pelos Guias, que disseram que antes disso o Espírito teria dificuldade para se comunicar porque ainda estava se desembaraçando dos laços materiais.

³ Fala ao filho, que lhe servia de médium.

⁴ Refere-se à sua ex-esposa, mãe do jovem C. C., à sua enteada e à filha dela.

Após a morte de seu pai o jovem C. C. prosseguiu com seu grupo familiar, intitulado "Grupo Professor Allan Kardec", junto à sua mãe, irmã e sobrinha. Além do seu pai, que continua a participar das sessões como Espírito, outros Espíritos familiares têm se somado ao grupo e se comunicado com frequência, fortalecendo os laços de afeto e instruindo-se mutuamente sob a assistência de seus bons Guias.

A avó materna do jovem, que havia se suicidado há vários anos, ainda se encontrava em sofrimento e desesperança, no mundo espírita; foi evocada e moralizada pelos familiares encarnados e hoje tem fé em Deus, recobrou a esperança, e não mais sofre. Eis aí o Consolador!

Numa das sessões, em que a família estudava sobre virtudes e vícios, o bisavô paterno da Srta. M., sobrinha do jovem C. C., comunicou-se espontaneamente sem que ninguém imaginasse que ele estivesse ali, porque invisível aos olhos físicos, mas como participante atento e ativo. Eis sua comunicação:

"Desejo aproveitar esta oportunidade, que me foi dada pelo presidente desta digna assembleia, para falar um pouco dos enganos a que estamos sujeitos quando temos um corpo físico e passamos a ver o mundo apenas com os olhos materiais, e assim nos perdemos na busca exclusiva do que diz respeito aos bens materiais. Sem saber que o primeiro objetivo da paternidade é aproximar de Deus os Espíritos dos seus filhos, que Ele nos envia pelos laços do corpo, busquei alimentar neles, pensando fazer-lhes um bem, o apego aos bens materiais. Busquei, egoisticamente, construir um patrimônio e mantê-lo a qualquer custo, sem imaginar que com isso aprisionava as almas que necessitavam elevar os olhares para o que de fato os poderia tornar felizes. Como a maioria dos homens, não me dava conta da impermanência de tudo o que é material, até mesmo do corpo que tomamos emprestado na encarnação.

Hoje expio os meus erros, mas busco remediá-los e não apenas lamentá-los; entendo que a misericórdia de Deus é infinita e não pretendo mais aproveitar-me dela para retardar meu passo, e assim faço agora uma parte do que não fiz quando no corpo, inspirando aos meus familiares, mortos ou vivos, um olhar mais expandido sobre o que significa ser Espírito imortal e não se iludir com fantasias que não duram mais que as flores de um dia, cuja beleza se desfaz aos primeiros golpes das tempestades.

Eu poderia ter sido sábio, se houvesse construído uma sabedoria desde os primeiros tempos da juventude, mas fui iludido pelos cantos das sereias. Poderia ter sido um bom exemplo aos meus filhos, netos, bisnetos e outros familiares, mas distraí-me acumulando coisas que logo mais teria que deixar na terra.

Hoje, Espírito arrependido, venho falar que muitas decepções experimentei por não haver feito o que havia estabelecido antes de nascer, a fim de que saísse daquela existência mais feliz e mais próximo de Deus. Ficarei contente se meu exemplo malgrado puder servir àqueles que não desejam perder-se nas armadilhas do orgulho e do egoísmo,

que engendram a vaidade, o ciúme, a inveja e tantos outros escolhos para os homens que não têm o hábito de refletir séria e constantemente sobre o móvel de todas as suas ações."

J. M.

(Psicografada em 03/06/2018. – Grupo familiar Professor Allan Kardec.)

Pascal escreveu uma dissertação sobre a verdadeira propriedade, da qual reproduzimos aqui um trecho:

"O homem só possui em plena propriedade o que ele pode levar deste mundo. Do que encontra aqui ao chegar e deixa ao partir ele goza durante sua estadia; uma vez que é forçado a abandonar esses bens, não tem deles a posse real, mas apenas o usufruto. Que é então o que ele possui? Nada do que é de uso do corpo; tudo o que é de uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais: eis o que ele traz e leva consigo, o que ninguém lhe pode tirar, o que lhe servirá muito mais ainda no outro mundo do que neste. Depende dele ser mais rico ao partir do que ao chegar, pois do que tiver adquirido em bem, depende sua posição futura. Quando alguém vai a um país distante, compõe sua bagagem de objetos que lhe serão úteis nesse país; não se preocupa com os que ali lhe seriam inúteis. Fazei, pois, o mesmo com relação à vida futura, e aprovisionai-vos de tudo o que vos poderá servir no além-túmulo. (...)"⁵

⁵ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XVI - Não se pode servir a Deus e a Mamón - Instrução dos Espíritos - A verdadeira propriedade, item 9.

Allan Kardec com as crianças

Ó espíritas! Compreendi hoje o grande papel da Humanidade; compreendi que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e colocai todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos é confiada e cuja recompensa recebereis, se a cumprirdes fielmente. Vossos cuidados, a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e seu bem-estar futuro. Pensai que a cada pai e a cada mãe Deus perguntará: Que fizestes da criança confiada à vossa guarda? (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV - Honrai a vosso pai e vossa mãe - Instruções dos Espíritos - A ingratidão dos filhos e os laços de família, item 9.)

As palavras acima, tão justas quanto sérias, são de Santo Agostinho.

Como poderíamos nós, espíritas, deixar de fazer todo o possível para aproximar de Deus nossos filhos, sobrinhos, netos? Seria certamente ingratidão e impiedade.

Por conseguinte, que professor de educação moral mais nobre e mais sábio do que Allan Kardec poderíamos desejar para as nossas crianças? Se nós o temos por mestre, porque não apresentá-lo também àqueles que amamos?

Foi com a melhor das intenções e o mais nobre objetivo que iniciamos, no segundo semestre de 2015, o grupo familiar chamado "Allan Kardec com as Crianças". Convidamos o mestre para presidir o grupo, composto por cinco crianças, sendo três de uma família e dois de outra, à época com idades entre quatro e oito anos, e ele gentil e solicitamente aceitou o convite.

Allan Kardec escreveu, sobre o que pessoalmente pôde observar no século XIX, a respeito da participação das crianças nas reuniões espíritas familiares; reproduzimos aqui um trecho do que ele deixou escrito:

“Percebe-se que as crianças educadas nos princípios espíritas adquirem uma razão precoce que as torna infinitamente mais fáceis de governar. Nós as vimos em grande número, de todas as idades e dos dois sexos, nas diversas famílias espíritas onde fomos recebidos, e pudemos constatar por nós mesmos. Isso não as priva da natural alegria, nem da jovialidade, mas não existe nelas essa turbulência, essa teimosia, esses caprichos que tornam tantas outras insuportáveis. Ao contrário, têm um fundo de docilidade, de ternura e respeito filial que as leva a obedecer sem esforço, e as torna mais estudiosas. Foi o que pudemos notar, e essa observação nos foi geralmente confirmada.

Se pudéssemos analisar aqui os sentimentos que essas crenças tendem a desenvolver nas crianças, conceberíamos facilmente os resultados que eles devem produzir. Diremos apenas que a convicção que têm da presença de seus avós, que estão ali, ao seu lado, e podem incessantemente vê-las, impressiona-as bem mais vivamente do que o medo do diabo, do qual acabam logo por descrer, enquanto não podem duvidar do que eles mesmos são testemunha todos os dias, no seio da família. Há, pois, uma

geração espírita que se eleva e que vai incessantemente aumentando. Essas crianças, por sua vez, educando seus filhos nesses princípios, enquanto os velhos preconceitos se vão com as velhas gerações, é evidente que a ideia espírita será um dia a crença universal. (...) (Viagem Espírita em 1862 - Impressões gerais)

Por motivos óbvios, as reuniões com as crianças não poderiam seguir o mesmo formato das reuniões compostas só por adultos, nem ter longa duração. No entanto, não devem ser menos sérias e recolhidas, pois esses são requisitos indispensáveis para a assistência dos bons Espíritos e para se obter comunicações boas e instrutivas.

Nessas reuniões singelas nós estudamos com as crianças temas morais variados, como virtudes, vícios, defeitos, paixões, amor, caridade, oferecendo a elas livros infantis e textos da *Revista Espírita*, de Allan Kardec que tratam desses temas. Quando falamos de moral, nos referimos à definição dada pelos Espíritos:

“A moral é a regra para bem se conduzir, isto é, a distinção entre o bem e o mal. Funda-se sobre a observação da lei de Deus. O homem se conduz bem quando faz tudo em vista e para o bem de todos, porque então ele observa a lei de Deus.” (Livro dos Espíritos, item 629).

Como bem observou Allan Kardec, as crianças que têm a certeza da imortalidade, porque ouvem seus familiares mortos, de Deus, dos Anjos guardiães, usam melhor a razão e o bom senso.

Um fator dos mais tocantes é ver as crianças fazendo perguntas aos seus Anjos guardiães e, quando os médiuns as leem, seus olhinhos brilham ouvindo as respostas. Às vezes elas só pedem conselhos aos Anjos, e recebem bons conselhos morais, e, claro, numa linguagem que seus protegidos possam compreender.

Numa de nossas reuniões familiares ordinárias, evocamos nosso Mestre para que nos trouxesse seu parecer sobre a primeira reunião que havíamos feito com a participação das crianças. Recebemos a seguinte comunicação:

"Quão singelas e tocantes, meus amigos, são as reuniões que contam com a participação das crianças de vossa família! Digo-vos que nestas reuniões, simples na forma, mas profundas no espírito, o Espiritismo tem seu ponto mais relevante: o amor e a caridade; nelas, os Espíritos do Senhor acorrem com alegria e aí se vê a beleza, a bondade e a justiça do Criador. Essas crianças, educadas desde cedo nos princípios espíritas, tendo a oportunidade, por assim dizer, de tocar o mundo dos Espíritos com as próprias mãos, mais cedo têm a oportunidade de conhecer as leis de Deus, e não oporão resistência ao fato de os Espíritos se comunicarem com naturalidade na intimidade das famílias; mais facilmente poderão ser por seus pais educadas e seus caracteres podem ser temperados à luz das ideias que lhes tocam desde cedo a razão e o coração. Digo, amigos, que eu me sinto tocado ao ver o Espiritismo dando esses frutos, e rogo a Deus que eles amadureçam e cresçam sob os cuidados do Espírito de Verdade."

Allan Kardec.

(Psicografada pelo Sr. R. L. – Grupo familiar Santo Agostinho.)

Numa sessão em que foram evocados avós e bisavós das crianças, um Espírito amigo que desde a formação das Reuniões Espíritas familiares tem nos assistido, ditou o seguinte:

"Senhor, como é comovente ver teus filhos na flor da infância, na pura inocência, buscando as coisas mais sérias da vida.

Oh, Senhor, quanta alegria ver que neste dia os pequenos celebram seus Anjos, e que a santa doutrina aí se inicia.

Obrigado, Pai, pela certeza que se cria, mais dia, menos dia, no coração da criatura: é a semente do teu amor, oh, Senhor!

Abençoe essa assembleia, onde os mundos se confundem, onde o moço agora é velho, e o homem velho nasce de novo."

Julinho

(Psicografada pelo Sr. R. A. - Grupo Allan Kardec com as Crianças.)

Respostas e conselhos dos Anjos às crianças

Para um menino de quatro anos, seu Anjo escreveu o seguinte:

"Quanta coisa boa a gente sente, quando vê a flor que nasce, o passarinho que canta, os bichinhos que andam ou voam, as árvores grandes e pequenas: tudo isso é criado por Deus, e saber disso é muito bom.

Quantos dias de sol, quantos dias de chuva, quantas vezes posso ver a lua: tudo isso foi Deus que fez. Ele fez a Terra, onde você mora, fez o mundo dos Espíritos, onde eu moro, e fez tudo isso porque nos ama."

Anjo guardião

(Psicografada pelo Sr. R. A., em 28/11/2015. – Grupo Allan Kardec com as crianças.)

Um menino de 4 anos perguntou ao seu Anjo:

1. Como superar o medo que eu tenho do escuro?

Recebeu a seguinte resposta:

"Meu querido amigo F., quando ainda estiver claro o dia, vá até seu quarto e veja tudo o que tem lá: a cama, os armários, os brinquedos, os calçados, as roupas; depois feche por um pouquinho seus olhos. Vai ficar tudo escuro, não é? Então abra os olhos outra vez e veja se tem alguma coisa diferente, se alguma coisa mudou, enquanto estava escuro porque você fechou os olhos. Vai perceber que não, que está tudo igualzinho! Faça isso algumas vezes, feche os olhos: ficará tudo escuro! Abra outra vez, e vai ver que tudo está do mesmo jeito!"

Sabia que eu só vejo claro o seu quarto, a sua casa e o jardim, mesmo estando noite? Imagine assim também. Observe que o Sol foi por algum tempo iluminar outro lugar, e o escuro é para você dormir melhor, mas o Sol sempre volta e tudo fica claro, é como fechar os olhos e ver tudo escuro; abrir, e ver tudo claro outra vez!

Outra coisa que vai ajudar muito é fazer preces todos os dias, e sempre que está com medo, pedindo ao Anjo que lhe dê coragem e sabedoria; assim como a prece pode curar as pessoas também faz passar o medo, pode acreditar!"

Seu amigo, Anjo Guardião

(Psicografada pela Sra. N. L. – Grupo Allan Kardec com as crianças.)

Outro menino de oito anos perguntou:

1. Como faço para me concentrar melhor nas aulas?

"Prestar atenção é o primeiro passo, e bem importante, I. Para isso é preciso fazer um esforço todos os dias, nas pequenas coisas, desde a hora em que acorda, e seu dia começa. Preste atenção onde guarda as suas coisas, pense no que precisa fazer durante o dia, porque isso vai ajudá-lo a ter mais concentração nas aulas também.

Quando estiver na sala de aula, me chame, e peça para que eu o ajude a ter mais recolhimento e eu o ajudarei. Durante o dia lembre-se de pensar na importância de ser recolhido, e eu lhe ajudo a ir melhorando essa faculdade. Nas pequenas coisas, em tudo que estiver fazendo, e até no que estiver pensando, preste atenção e vai conseguir ficar mais atento em todos os momentos. É esse treinamento que leva ao hábito.

Anjo Guardião,

(Psicografada pelo Sr. R. A., em 04/09/16. – Grupo Allan Kardec com as Crianças.)

Um amigo, membro do GEAK que mora no Rio Grande Sul, participou de uma das nossas reuniões com as crianças. Ele tem um filho, que na época tinha cerca de três anos de idade, e pediu ao pai para perguntar ao seu Anjo se ele o acompanhava na escola e se Jesus tem superpoderes, uma vez que seus pais sempre oram com o garoto e pedem a proteção dos Anjos guardiães e de Jesus.

O menino recebeu a seguinte resposta:

Quero dizer que eu te acompanho na escola, sim, e que às vezes você pode inclusive me ouvir; eu ouço as preces que você faz, e digo que nunca deixe de orar; a prece traz sempre para os homens as bênçãos de Deus.

Digo também que Jesus é um super-herói bem forte, em quem você pode confiar sempre, porque seu poder vem do amor; ele viveu e ainda vive para ensinar as pessoas como serem mais felizes pela prática do bem. Jesus é tão poderoso que vê e ouve, ao mesmo tempo, você e todas as pessoas do mundo; conte sempre com Jesus, pois ele quer que você seja feliz.

Teu anjo guardião.

(Psicografada pelo Sr. R. L. – Grupo Allan Kardec com as crianças.)

Mais recentemente, um dos garotos, agora já com onze anos, que pretende ser um cientista quando for adulto, fez a seguinte pergunta ao seu Anjo:

P. Gostaria de saber porque eu tenho mais dificuldades de aprender as matérias da escola que melhor podem preparar-me para ser um cientista, como é o meu desejo?

R. — Se essas matérias fossem fáceis, meu amigo, e já soubesses todas elas antes mesmo de estudar, já serias um cientista; conseguir aquilo que se deseja, sem ter feito esforço algum, seria injusto. Todos os cientistas se esforçaram bastante, nesta ou em outra existência, para ter essa profissão; se tu também queres te tornar um, é preciso que faças os teus esforços também, mesmo que no começo te pareça difícil. Não fiques triste se tiveres dificuldades, porque são elas que, superadas, vão te tornar um cientista forte e experiente. A cada matéria que não entenderes alguma parte, chama-me para estudar contigo, e trabalharemos juntos. Quando menos esperares, aquilo que antes parecia difícil já ficou fácil, e aí vais poder aprender coisas novas. Só assim tu vais te tornar um cientista de verdade.”

Seu Anjo

(Psicografada pelo Sr. C. C., em 15/04/2018. – Grupo Allan Kardec com as Crianças.)

Uma menina de dez anos, que ficara órfã de pai e mãe, pediu para evocar seus pais

Uma das mais tocantes reuniões do grupo Allan Kardec com as crianças, foi quando as nossas crianças se dispuseram a auxiliar uma menina de dez anos que havia ficado órfã de pai e mãe, e desejava conversar com seus pais mortos. A menina órfã, que chamaremos de Srta. V., não é espírita, e boa parte dos seus familiares são membros de congregações evangélicas. No entanto, como foi adotada por uma de suas irmãs, que é esposa de um sobrinho nosso, ficou sabendo que nós conversávamos com os ditos mortos. Quando nos encontramos pela primeira vez ela pediu para falar conosco em particular. Um tanto tímida e, com lágrimas nos olhos, perguntou: é verdade que vocês conversam com as pessoas que já morreram?

Foi uma conversa das mais emocionantes. Combinamos de evocar seus pais num dia que ela viesse nos visitar, já que mora em outra cidade. Não passou muito tempo e nosso sobrinho e sua esposa, pais adotivos da Srta. V., vieram nos visitar.

Evocamos os pais da menina, que sentiu vivamente a presença e o abraço deles, não restando dúvidas em seu coração de que eles continuavam vivos, amando-a e protegendo-a, ainda mais do que quando estavam no corpo. Nas comunicações escritas pelos médiuns a Srta. V. e sua irmã-mãe puderam obter provas de identidade dos seus pais.

Todas as crianças do grupo, já acostumadas às comunicações com os vivos invisíveis, fizeram parte daquela reunião singela, unindo-se de coração à menina órfã, e as lágrimas de todos se confundiram, em silêncio, num misto de tristeza e gratidão, com a certeza de que não há distância para aqueles que realmente se amam. Tudo isso graças ao Espiritismo! Graças ao Espírito de Verdade! Graças a Allan Kardec! Graças a Deus, nosso Pai amado.

O que pudemos constatar, pela experiência, é que as crianças não têm preconceitos quanto à comunicação com os Espíritos, nem outros preconceitos comuns a boa parte dos adultos com relação ao mundo dos Espíritos.

Nas reuniões espíritas familiares, o recolhimento das crianças é sério e constante durante as sessões. Enquanto os médiuns escrevem elas fazem desenhos relativos aos temas que foram discutidos antes das evocações, ou escrevem o que estão pedindo a Deus ou desejando aos familiares e amigos. Essas reuniões são mesmo bastante tocantes e instrutivas.

Na mesma sessão da qual participaram, como convidadas, a Srta. V. e sua irmã-mãe, para evocarem seus pais, recebemos a seguinte comunicação espontânea:

"A morte, para nós, tem a seguinte conotação: não é a destruição, a falta, a saudade, não é o fim!

Morte é transformação, é liberdade!

Liberdade de alguém que esteve por um tempo aprisionado num corpo físico e enfim está livre.

Nós, Espíritos, olhamos a vida no corpo como uma escola. Aqueles que são mais atentos, mais esforçados, conseguem um bom aprendizado e avançam. Estes não precisarão repetir a mesma série. Podem, assim, ao sair do corpo, matricular-se nas

séries seguintes; eles são felizes porque cumpriram seus compromissos. Outros, mais distraídos, que não aproveitaram tão bem o tempo, terão maiores dificuldades para acompanhar as séries seguintes, terão que empreender mais esforços, e não estarão tão felizes consigo mesmos. Outros, ainda, que não deram ao tempo seu devido valor, aproveitando-o como deveriam, terão que repetir a mesma série e ficam tristes consigo mesmos, pois talvez não encontrem as mesmas oportunidades, e é isso que lhes causa infelicidade.

Assim são as pessoas que vivem na Terra: umas aproveitam bem essa passagem e se tornam aptas para aprendizados mais avançados, saem do corpo felizes.

Outras precisam voltar e retomar os mesmos pontos que não souberam aproveitar; sofrem pela negligência que tiveram nessa escola. No entanto, todos aprenderão um dia, em menor ou maior espaço de tempo, tudo o que essa escola chamada Terra tem para ensinar, e a ela não precisarão mais voltar: é a liberdade que Deus lhes concede pelo dever bem cumprido. É assim que nós vemos a vida e a morte como fases de aprendizado pelas quais passa o Espírito imortal, e é assim que se dá o progresso."

Um Espírito filósofo

(Psicografada pela Sra. N. L. – Grupo Allan Kardec com as crianças.)

Conselhos aos pais das crianças do grupo

Ao longo do tempo recebemos vários conselhos dos Guias dirigidos aos pais das crianças. Vamos reproduzir aqui alguns deles.

Ensinais pelo exemplo

"Quanta alegria ao ver o Espiritismo servindo aos homens na mais terna idade! Perseverai e vereis os frutos, que hoje já se ensaiam em flores, crescerem fartos e suculentos. A educação moral, aliada ao contato com os Espíritos desde a infância facultará aos pequenos a fé na vida futura, e assim mais facilmente viverão segundo esse ponto de vista. Que possais fazer desses encontros um aprendizado também para vós, pais; chamai vossos Anjos em vosso dia-a-dia e eles vos inspirarão, nas mais diversas situações, o melhor a ser feito para a boa educação de vossos filhos, assim como para a vossa própria. Por fim, aconselho-vos a que ensineis pelo exemplo as lições que desejardes passar aos vossos filhos, o que consistirá também em vosso próprio progresso moral. Estamos convosco."

Allan Kardec

(Psicografada pelo Sr. M. – Grupo Allan Kardec com as Crianças.)

A arte de educar precisa levar em conta o Espírito imortal

"Amigos, a aparência infantil poderia confundir a vossa apreciação a respeito do que é a verdade sobre esses Espíritos que nesse momento habitam um corpo infantil.

Sabeis que ao retornar ao corpo, traz o Espírito a sua bagagem com suas conquistas e com seus desacertos. A arte de educar precisa levar em conta o Espírito imortal; precisa considerar os compromissos que ele assumiu antes de juntar-se a esse núcleo tão importante que é a família. Analisai profundamente quem são vossos filhos, e colocai todo o zelo em conduzi-los a Deus, como Espíritos imortais que são. Afastai-os da ilusão da matéria; mostrai o justo valor que devem dar a esse mundo, e logo mais os vereis felizes por terem cumprido a ordem e o progresso, que são leis de Deus."

Lázaro

(Psicografada pelo Sr. R. A., em 03/07/2016. – Grupo Allan Kardec com as Crianças.)

A semente está lançada

"A semente está lançada. Há muito tempo os Espíritos, por ordem de Deus, lançam as sementes da verdade aqui e ali; muitas sementes brotam e dão frutos que sustentam e fortalecem aqueles que deles se alimentam. As reuniões espíritas familiares são como o arado preparando a terra para que dê bons frutos; nos espíritos e nos corações infantis provoca impressões profundas que os levará a refletir seriamente sobre a vida espírita e as consequências da imortalidade. A simplicidade deve ser sempre a marca das reuniões, porque toca mais profundamente as almas. Estamos semeando as boas sementes e contamos com mãos firmes e dispostas a trabalhar para que os bons frutos cresçam."

Anjo guardião

(Psicografada pelo Sr. R. A. – Grupo Allan Kardec com as crianças.)

No Natal, uma homenagem das crianças ao Aniversariante

Na última reunião do Grupo Allan Kardec com as Crianças, no ano de 2016, em dezembro, lemos uma descrição do estado das almas encarnadas em mundos superiores ao nosso, ditada por um Espírito protetor e publicada na *Revista Espírita* de setembro de 1864, em Instruções dos Espíritos, Os Espíritos na Espanha.

Em seguida fizemos uma singela homenagem ao Aniversariante mais importante do mês de dezembro: Jesus.

As crianças escreveram cartinhas ilustradas por elas mesmas, agradecendo a

Jesus, homenageando-o pelo seu Natal, e por nos ter assistido durante o ano de 2016.
Foram lidas as seguintes cartinhas:

Parabéns, Jesus.
Obrigado, Jesus, pelo ano.
Obrigado por trazer alegria e paz para o mundo.

Eu te amo, Jesus.

Beijinhos e abraços.

Eduardo, de 7 anos.

Obrigado Jesus,

Por amar e cuidar das pessoas que eu amo, e também de quem eu não conheço.

Eu te amo.

Arthur, de 8 anos.

Muito obrigado, Jesus!

Felipe, de 4 anos

Após as leituras das cartinhas das crianças fizemos uma prece fervorosa, de gratidão a Deus, a Jesus, a Allan Kardec e aos demais Anjos, e passamos a palavra a eles para que nos trouxessem conselhos, orientações e uma breve análise das reuniões realizadas em 2016, com as crianças.

Recebemos as seguintes comunicações:

“Jesus, a mais pura expressão do amor que este mundo conheceu, vem, com seu terno olhar que toca profundamente os corações, atender aqueles que o buscam com sinceridade.”

Santo Agostinho

“Todos podem perceber sua divina presença ao buscar essa Estrela de primeira grandeza que veio para iluminar o caminho que conduz a Deus.”

Anjo guardião

“Amigos,

Permitam-se deixar envolver pela presença do Mestre; ele sopra a fé num futuro melhor, traz o bálsamo que cura as feridas da alma e diminui o sofrimento; inspira a coragem para que vençam o homem velho e sigam mais firmes pelo caminho que conduz à verdadeira felicidade. Busquem essa presença que traz a paz aos homens de boa vontade. Aproximem-se de Jesus pelas boas ações e pelos pensamentos caridosos em todos os momentos de suas vidas, e ele estará ao lado de cada um.”

Espírito protetor

(Psicografadas pela Sra. N. L., em 04/12/2016 – Grupo Allan Kardec com as Crianças.)

“Esses Espíritos, agora crianças, pediram, antes de reencarnar, para nascer num meio onde tivessem contato com o Espiritismo; quando dormem e recobram a lucidez, observam as mudanças que ocorreram, decorrentes de momentos como os destas reuniões; isso os fortalece e voltam ao corpo mais convictos de que conseguirão cumprir seus objetivos; conseguem visualizar como, a longo prazo, as ideias espíritas serão fundamentais na escolha de seu modo de vida, de suas atitudes, da maneira de perceber o mundo. Não sois somente vós, os adultos, que percebeis as consequências dessas ideias, as crianças também percebem, e isso alimenta suas almas de esperança e fé. Continuai firmes em vossas reuniões, pois elas já produzem bons resultados e tocam todos os que delas participam.

Nós nos alegamos e vos encorajamos a continuar. Para Jesus, o maior presente é ver seus irmãos mais felizes ao colherem os frutos que seus ensinamentos lhes oferecem.

Allan Kardec

(Psicografada pela Srta. C. A., em 04/12/2016. – Grupo Allan Kardec com as Crianças.)

Eu aqui estou

“Eu aqui estou velando sobre cada um de vocês e por toda a Humanidade, semeando o amor em cada coração para que não haja mais sofrimento, nem físico nem moral. Tenho ao meu lado os Anjos que cuidam de cada um de seus protegidos, inspirando-lhes o bom ânimo e aguardando que brote em cada coração um desejo sincero e constante de seguir conosco para as moradas felizes da casa de nosso Pai. Há muito

tempo aqui estive para apresentar à Humanidade terrena o caminho reto e seguro que conduz a essas moradas, e aqui continuo semeando, mas também colhendo os frutos dessa sementeira. Cabe a cada um cultivar em sua própria alma as sementes do amor, da justiça e da caridade, que eliminarão todos os sofrimentos e farão reinar a paz e a concórdia neste mundo.

Rogo ao Pai que lhes fortaleça nos bons propósitos de progresso."

Jesus.

(Psicografada pela Sra. N. L., em 04/12/2016 – Grupo Allan Kardec com as crianças.)

O jovem Rivail e a educação

Era o ano de 1825. Diante de uma pequena assembleia um jovem de vinte um anos de idade lia seu discurso sobre a educação pública, do qual extraímos este trecho:

"Toda prudência se faz necessária quanto à conduta que temos diante das crianças, pois facilmente criamos nelas uma boa ou má impressão. Tudo, até o próprio tom com que lhes falamos, em certas circunstâncias, pode influenciá-las. Deve causar surpresa o fato de nelas se desenvolverem vícios dos quais se ignora a fonte? Uma criança pode aprender a doçura com homens que se deixam dominar por suas paixões? Pode adquirir sentimentos nobres com almas vis? Pode aprender a ser boa com aqueles que a maltratam? Pode tornar-se polida com um homem que não o é? Pode, em uma palavra, adquirir as virtudes sociais com aquele que não as possui? Sem falar dos vícios mais palpáveis, estão aí uma série de observações minuciosas que contribuem essencialmente para a formação do moral da criança. São essas atenções que se negligencia na maioria das instituições, e outras bem maiores, as quais se pode perceber sem esforços.

Todavia, dir-se-á, qual é o homem bastante paciente para entrar nesses pequenos detalhes? Quem é que tem suficiente império sobre si mesmo, para atentar sobre suas pequenas falas, sobre suas mínimas ações? Quem é que sacrificará, por assim dizer, sua existência, para não se ocupar senão em ser útil a seu aluno? Esse homem seria o ser por excelência. Eu respondo: o professor, tal como eu o entendo, e não um mercenário cujo objetivo é ganhar dinheiro, e que sacrifica tudo ao seu próprio interesse. A reunião de todas essas qualidades no mesmo indivíduo é difícil, eu o confesso; mas se ele não pode aspirar à perfeição, deve tratar de, pelo menos, dela aproximar-se o máximo possível. A obrigação que um professor se impõe é bem difícil de preencher, é uma obrigação sagrada quando se quer fazer-se honrado."

Aquele jovem educador era francês. Seu nome: Hippolyte-Léon Denizard Rivail.

Algumas décadas se passaram, e Rivail ainda mantinha as mesmas preocupações a respeito da educação, pois sabia, como também sabia Jean-Jacques Rousseau, que a reforma da sociedade só se dará por uma educação bem entendida, não a educação que faz homens instruídos, mas a que forma homens de bem.

Seguindo sua trajetória, vamos encontrá-lo agora já com cinquenta e sete anos de idade. Trinta e seis anos se haviam passado desde aquele discurso seu sobre educação, e ei-lo ainda ocupado com seu ideal de um mundo melhor.

Era o ano de 1861.

Na cidade de Bordeaux, França, o lar de uma distinta família se preparava para receber aquele nobre jovem de outrora, agora já homem maduro e ainda nobre. O filho dos anfitriões, um garoto de cinco anos e meio de idade, havia preparado uma alocução para expressar sua alegria ao receber tão nobre visita no seio de sua família. À chegada do visitante ele recitou com entusiasmo sua encantadora alocução:

“Sr. Allan Kardec, permiti que a mais jovem de vossas crianças espíritas venha neste dia, que ficará para sempre gravado em nossos corações, exprimir-vos a alegria que a vossa vinda entre nós nos causa. Ainda estou na infância, mas meu pai já me ensinou que são os Espíritos que se manifestam a nós; a docilidade com que devemos seguir seus conselhos; as penas e recompensas que lhes são atribuídas, e daqui a alguns anos, se Deus quiser, quero também eu, sob vossos auspícios, tornar-me um digno e fervoroso apóstolo do Espiritismo, sempre submisso ao vosso saber e à vossa experiência. Em troca destas palavras ditadas por meu pequeno coração, daríeis-me um beijo que não ouse pedir?”⁶

Ele publicou vários discursos que foram proferidos pelos Diretores dos grupos espírita que visitara em Bordeaux, e não esqueceu o do pequeno Joseph Sabó.

São de Kardec estas palavras:

"Desde que transcrevemos esses diversos discursos, não queremos omitir, como traço característico, a pequena alocução recitada com uma graça encantadora e um ingênuo entusiasmo por um pequenino de cinco anos e meio, filho do Sr. Sabó, à nossa chegada ao seio dessa família realmente patriarcal, e sobre a qual o Espiritismo derramou a mancheias suas benfeitoras consolações. Se toda a geração que se ergue estivesse imbuída de tais sentimentos, seria permitido entrever como muito próxima a mudança que se deve operar nos costumes sociais e que, de todos os lados, é anunciada pelos Espíritos. Não penseis que aquela criança haja feito a sua pequena saudação como um papagaio. Não. Ele captou-lhe muito bem o sentido. O Espiritismo, no qual foi, por assim dizer, embalado, já é, para a sua jovem inteligência, um freio que ele compreende perfeitamente e que sua razão, desenvolvendo-se, não repelirá."

⁶ *Revista Espírita*, novembro de 1861 - O Espiritismo em Bordeaux.

Curas de obsessões

Várias curas de obsessões foram realizadas pelo Grupo Curador Allan Kardec, composto por alguns membros do GEAK, que a ele se dedicam sempre que surge uma oportunidade de auxiliar alguém que sofre, sob a assistência sempre solícita do querido mestre Allan Kardec e dos demais Guias.

Vamos colocar aqui algumas comunicações de Espíritos que tinham sido obsessores, mas que foram moralizados pelo grupo, arrependeram-se, e vieram oportunamente nos trazer palavras de incentivo, mostrando-nos o quanto vale a pena ajudar-nos mutuamente, como nos ensinou o Espírito de Verdade, ao dizer: "Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não estão mais no corpo, a clamar: Orai e crede! pois a morte é a ressurreição, e a vida a prova escolhida, durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro."⁷

Espíritos ex-obsessores, agora arrependidos

A morte consiste na perda da esperança, da fé em Deus

O Espírito de Maria J. tinha sido um obsessor ferrenho de alguns familiares encarnados de um membro do nosso grupo, aos quais atribuía os sofrimentos por que passara em sua última existência na Terra. Foi evocado algumas vezes e levado ao arrependimento apelando-se à sua razão sobre as vantagens de perdoar, e a infelicidade que o ódio lhe causava. Hoje, esse Espírito faz parte do nosso grupo de estudos do Espiritismo, e sempre que possível se comunica para nos trazer suas notícias. Numa de nossas sessões, ditou espontaneamente a seguinte comunicação:

"O exemplo de cada um dos bons Guias é o que nos mantém vivos, pois a morte consiste na perda da esperança, da fé em Deus, da chama divina que há em cada um de nós. Não se trata do corpo, trata-se da alma. A morte não é ausência de vida, é ausência das palavras do Cristo em nossos corações, é a ausência da ternura, da bondade e da fraternidade. É a ausência do perdão, da caridade e da justiça. É a ausência do que ele nos ensinou, pois só seremos verdadeiramente vivos, quando as suas palavras ecoarem em nossas almas e mudarem nosso íntimo. Olhemos para nós e observemos se a palavra do Mestre vive, ou se a fizemos morrer.

Receberão força vital de cada Anjo ao praticar a caridade por eles ensinada e vivida, porque uma parte deles estará em vocês, vivendo, ativa.

⁷ O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 5.

Vivam, ao praticar os preceitos de Jesus, pois também nós, mortos segundo a carne, sentimos a vida pulsar dentro de nós quando os praticamos. Estejam vivos, meus amigos, aproveitando cada oportunidade para fazer o bem."

Maria J.

(Psicografia pela Srta. C. L. - Sessão familiar comemorativa dos mortos.)

Um estudante invisível

Georges fora obsessor da Srta. E., que mora numa cidade do interior de Santa Catarina. Ela nos procurou há alguns anos para que a ajudássemos a investigar sobre alguns problemas de saúde, e de um medo injustificável que vinha enfrentando desde a mais tenra idade. Consultamos os Guias e eles nos disseram que se tratava de uma obsessão por vingança, e que poderia ser curada pelas preces e a evocação do Espírito obsessor, chamado Georges. Georges foi evocado algumas vezes até que abandonou a vingança e arrependeu-se.

Em nossa primeira sessão do GEAK, após o período das férias do final do ano de 2016, comentamos que Georges dissera, numa outra oportunidade, que tem aprendido com os Guias do grupo, em nossos estudos, que passou a frequentar desde que se arrependera. Então, um dos médiuns recebeu a seguinte comunicação espontânea, que aqui reproduzimos.

"Aguardo, não sem certa ansiedade, pelas sessões deste grupo, nas quais, embora eu não tome parte mais diretamente, posso aprender a partir dos ensinamentos dos nossos professores. Percebi, desde o primeiro dia que aqui vim, como aluno, que eles não se preocupam em meramente dar aulas interessantes, ou ditar coisas de impacto, mas vejo que eles consideram se o que eles vêm ensinar torna melhor quem os escuta. Quero também dizer que os casos estudados me ajudam mais do que saberia colocar em palavras... Se me permitem dizer, porque sou ainda iniciante, eu tenho o GEAK por uma universidade onde aprendo o que significa a instrução e o amor."

Georges. (Espírito arrependido)

O mesmo médium recebeu, logo em seguida, a seguinte comunicação espontânea do nosso Presidente Espiritual:

Um dos milagres do Espiritismo

"Este é, meus amigos, um dos milagres do Espiritismo, milagre este cuja oportunidade a santa doutrina prodigaliza; até pouco tempo esta alma não se lembrava de Deus, e hoje posso vos dizer que se sucedeu uma revolução em suas ideias, o que

podeis comprovar pela notória melhoria sentida na jovem que antes ele perseguia. Se pudésseis tê-lo sob vossas vistas, veríeis um Espírito que se ocupa hoje em tornar-se mais justo, mais caridoso, e que procura aproveitar todas as ocasiões que se lhe oferecem para aprender; como ele, há inúmeros outros que se somam a vós habitualmente, porque veem muitas vantagens em instruir-se com os bons Espíritos, na comunicação com os homens, aprendendo com os estudos e com os casos aos quais vos dedicais, que também lhes servem de instrução e incentivo. Aproveito para dizer-vos que almejamos para os próximos anos que vos esforceis para fazer da caridade e da humildade uma lei para vossas vidas; a cada passo que derdes até que este objetivo se concretize, podereis auxiliar, com o vosso exemplo, o adiantamento de todos os que vos observam, dos dois lados da vida, incluindo-se os que colocam as suas esperanças no poder transformador do Espiritismo; ao mesmo tempo, podereis assinalar cada vez com mais nitidez em vossas almas as doces virtudes que vos aproximarão do nosso divino Autor.”

Santo Agostinho.

(Psicografadas pelo Sr. R. L., em 13/02/2017.) – Sessão do GEAK.)

Um raio solar dentro de minha alma

O Espírito de Félix havia perseguido durante vários anos o Sr. C., que por isso sofria de uma depressão que os especialistas não lograram curar porque desconheciam sua verdadeira causa. Há alguns anos, quando soubemos da situação do Sr. C., que nos foi contada pelo seu pai, consultamos nosso presidente espiritual Santo Agostinho, e ele nos disse tratar-se de uma obsessão das mais pertinazes. Depois de ser evocado algumas vezes, Félix abandonou a obsessão e logo se arrependeu sinceramente.

Na sessão familiar realizada no dia em que o GEAK completava dez anos, e agradecíamos a Deus por nos ter enviado o Espiritismo, recebemos a seguinte comunicação espontânea:

"No momento em que cheguei a este grupo eu estava preso nas trevas da minha ignorância: não via, não ouvia, tudo era somente dor e desejo de vingança. Mas Deus, infinitamente bom, acendeu uma luz nesse meu mundo escuro, e ao aproximar-me dela eu passei a ver, a ouvir e a sentir, e tudo se modificou.

Aquele mundo que eu habitava foi se desfazendo aos poucos e eu pude reconhecer-me... Eu estava aos pedaços, talvez muito pior do que aquele pobre infeliz a quem eu perseguia. Foi uma pequena luz, amigos queridos, mas que hoje brilha dentro de mim com a força de um raio solar, porque passou a guiar o meu caminho, e não só o meu, mas o de muitos que aqui chegaram.

Minha gratidão a esse grupo que me socorreu e onde sei que sou sempre lembrado. Sou feliz por tê-los como amigos.

(Psicografada pelo Sr. R. A., em 09/02/17 - Grupo familiar Santo Agostinho.)

Comunicação coletiva - sobre o arrependimento

Além dos Espíritos que foram obsessores, agora arrependidos, há outros tantos Espíritos sofredores pelos quais oramos e que evocamos com intuito de lhes falar da misericórdia de Deus para com todos os seus filhos. Dentre esses encontramos suicidas, Espíritos de parentes próximos ou distantes que estavam sofrendo por não terem feito bom uso da vida no corpo, e vinham nos pedir preces.

Numa de nossas sessões recebemos de alguns deles a seguinte comunicação coletiva, sobre o arrependimento:

I

"O arrependimento sincero inaugura um novo tempo, em que nos prostramos diante do Supremo Juiz com a alma sedenta pela reparação."

Félix

II

"Nesse sentido, o arrependimento envolve mais do que uma mera compreensão intelectual do mal que fizemos, mas implica em que nos envergonhemos de ter agido contra Deus, contra o próximo ou contra nós mesmos."

Maria J.

III

"Por vezes, precisaremos nos arrepender de alguns hábitos que eram estimados por nós, e para isso precisaremos atravessar a barreira do amor próprio."

Robin (Suicida, evocado pelo grupo algumas vezes)

IV

"E precisaremos aprender o que significa, em sua essência, a palavra humildade."

d'Ambel (Ex-médium da Sociedade de Paris)

(Psicografadas pelo Sr. R. L., em 01/06/2015 - GEAK.)

Um materialista arrependido

Estou feliz por esclarecer-me, e agora poder dizer que sou cristão

Em uma das nossas sessões havíamos lido o texto: "Deixai vir a mim as criancinhas", do Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VIII - Bem-aventurados os que têm puro o coração - Instruções dos Espíritos. Após o estudo recebemos, do Espírito de um tio do médium, que fora ateu na Terra, a seguinte comunicação espontânea:

"À medida que o Espiritismo dá ao meu entendimento o caráter realmente consolador a respeito de Deus e sobre os ensinamentos de Jesus, desperta em minha alma, antes ressequida pelo abandono de mim mesmo, a certeza de que está aí o caminho da salvação. Hoje, Jesus representa para mim o amor, longe do que antes eu entendia como uma utopia, que habitou o mundo real, exemplificando o possível, o palpável em seu tempo. Deus, agora, meus caros amigos, representa a minha maior esperança, coisa que eu havia perdido por causa da minha razão distorcida. Os textos evangélicos agora me agradam, porque uma luz clara os tira da escuridão e eles tocam-me profundamente.

Estou feliz por esclarecer-me, e agora poder dizer que sou cristão."

Carlinhos (tio do médium)

(Psicografada pelo Sr. R. A. – Grupo familiar Santo Agostinho.)

Sessão Familiar Comemorativa dos Mortos

Na Sessão Familiar Comemorativa dos Mortos, realizada em novembro de 2016, lembramos de Espíritos que nos são caros e por eles fizemos preces. Recebemos comunicações espontâneas de vários deles. Vamos reproduzir a seguir algumas delas.

Perfil de Allan Kardec

“Ele traz na frente a marca do verdadeiro profeta. Sua sabedoria e seu amor emudecem os mais tenazes inimigos do Espiritismo, apenas pelos eflúvios que emanam de seu grande coração.

Seu olhar de ternura penetra as almas mais renitentes e, sem violentar as consciências, rega a terra ressequida dos corações para que a semente do arrependimento possa ali lançar raízes e modificar as convicções equivocadas, apontando-lhes o caminho que conduz a Deus.

Se pudésseis vê-lo acompanhando atento os vossos estudos, soprando aos vossos ouvidos ideias sãs, corrigindo raciocínios, inspirando-vos o desejo de progresso, como bom educador que é, nem por um segundo duvidaríeis da misericórdia divina que vos envia esse sábio Mestre para facilitar vosso regresso ao regaço do Pai.

Considerai sempre a sua presença quando vos reunirdes para estudar a Ciência Espírita, pois se não o podeis ver com os olhos do corpo, podeis percebê-lo com o coração, quando ele suavemente vos toca a alma. Acreditai na solicitude do nosso mestre Allan Kardec, esse Anjo que não abandona aqueles cujos corações o têm como a um pai.

Nós vos abraçamos com carinho, agradecidos pela lembrança.”

Guaraci Paraná Vieira e Napoleão Araújo.

(Psicografada pela Sra. P., em 02/11/2016. – Sessão Familiar Comemorativa dos Mortos.)

Desabafo de uma professora arrependida

A Sra. T. fora professora em vida, aposentara-se e vivera a partir de então praticamente para dedicar-se à família. Dizia-se espírita, pois seu esposo e alguns outros membros de sua família frequentavam um centro espírita e faziam semanalmente o chamado “culto do Evangelho no lar”, do qual ela participava, mas jamais se interessou por conhecer verdadeiramente o Espiritismo. Nesta sessão Familiar Comemorativa dos Mortos nós oramos pelos amigos mortos, e ela comunicou-se espontaneamente.

“Caras amigas T. e N., e todos vocês que estão aqui, eu agradeço por ouvirem o que tenho a dizer. Quando morri, eu passei um tempo sem saber o que acontecia comigo, porque

nunca levei muito a sério as ideias da vida depois da morte, embora me dissesse espírita, pois o que mais me importava era a vida do corpo, e como foi difícil compreender a minha situação! No entanto, encontrei aqui quem me ajudasse, falando para eu despertar, e fui mudando aos poucos o modo de olhar a vida, tanto a vida do corpo como a daqui.

Sabem, como Espírito, antes de nascer, a gente faz planos, muitos planos, mas quando chega no corpo vai esquecendo, prestando mais atenção às coisas que não deviam ter tanta importância e deixando de lado o que realmente importa.

Antes de encarnar em minha última existência, eu me comprometi a ensinar, e o que deveria ter ensinado, principalmente aos meus filhos e netos, enfim, a toda a minha família, era a humildade, e foi o que menos fiz.

A gente nasce pobre não é por acaso, mas logo que a situação melhora vamos esquecendo os compromissos mais importantes, voltam as lembranças dos tempos de nobreza e abafam a lembrança do que deveríamos fazer.

Há algum tempo eu observo daqui as pessoas que estiveram sob os meus cuidados, e com um sentimento de tristeza que vejo o quanto errei. Por isso venho dizer a vocês, neste momento de desabafo, que não se iludam com as coisas tão passageiras da Terra. Encarem com bastante seriedade essa Doutrina que estudam, pois ela pode proporcionar a felicidade desde já, aí na Terra, e principalmente quando voltarem para esta vida. Eu, no corpo, nem pensava que um dia ia morrer, mas ninguém escapa a essa realidade. Hoje, aqui venho para agradecer as preces que fizeram por mim e pela minha família, desculpar-me pelos erros que cometi e agradecer também por esta oportunidade; agradecer primeiro a Deus, que aprendi a respeitar, e a todos os que me ajudaram nos momentos mais difíceis. Peço que lembrem de minha família em suas orações, e que Deus abençoe todos vocês.

T. M. (amiga da família)

(Psicografada pela Sra. N. L., em 01/11/2015. – Sessão Familiar Comemorativa dos Mortos.)

O Espírito aprecia as coisas de outro ponto de vista

"A lembrança de vocês é o abraço que recebemos, e assemelha-se ao que daríamos se estivéssemos no corpo, corpo esse que volta ao pó e ao qual tanto valor damos quando nele estamos, mas que é somente uma ferramenta que, se bem utilizada, pode-se fazer grandes coisas. Já o Espírito imortal não pode deixar de apreciar as coisas de outro ponto de vista, e hoje vê a puerilidade de muitas ações do homem que se submete às mais pungentes dores físicas e morais para manter-se preso a essa Terra, casa de custódia, prisão da ilusão daqueles que ainda idolatram o bezerro de ouro.

Um despertar da consciência, ainda quando se está no corpo, é o que é preciso para que o arrependimento não pegue esse que, mais dia, menos dia, fará esse traslado.

Minha gratidão pela lembrança, e meu abraço a todos."

Carlinhos. (Tio do médium)

(Psicografada pelo Sr. R. A., em 01/11/2015. – Sessão Familiar Comemorativa dos Mortos.)

Conselho de um bom Guia

“Amigos, poderíeis supor que tudo no mundo dos Espíritos se torna mais fácil, quando afastados das obrigações que a matéria impõe, pois digo que vos enganaríeis, pensando assim. Se o Espírito retorna ao mundo espiritual sem ter no corpo vencido as paixões grosseiras, adentra-o tal qual foi em vida. A morte é só o transporte daí para cá, como o nascimento o é daqui para aí. Atentai para esse fenômeno natural que apenas separa o Espírito do corpo, mas não o transforma como num passe de mágica.

Hoje consagrais esse dia para nos homenagear; meditai, pois, amigos, sobre a vida espírita, refleti sobre o que fazeis no mundo físico e que se refletirá no espiritual. Nós, que aqui estamos, e conhecemos a passagem sobre a Terra, somos unânimes em dizer-vos: desgostai dessa matéria densa que aprisiona; transportai-vos pelo pensamento para este mundo mais livre, onde, felizes por vos haverdes desincumbido das tarefas que o mundo físico exige, podereis gozar da plena liberdade do Espírito. E, enquanto aguardais, trabalhai com perseverança por vos melhorar moralmente, sem desviar o olhar da vida futura, onde Deus dará a cada um segundo suas obras.

Albert

(Psicografada pelo Sr. R. A. – Sessão Familiar Comemorativa dos Mortos.)

Fraternidade verdadeira

As duas comunicações seguintes foram recebidas pelo jovem C. C., cuja família se unira à nossa na Comemoração dos Mortos de 2018.

“A família não para de crescer. É isso que Deus quer e nós ficamos felizes de conhecer novos irmãos que eram desconhecidos há bem pouco tempo, mas que não demoram nada para tornarem-se da nossa família e nós da deles. Não tem mais casa, não tem mais sangue e nem sobrenome. Aqui a família só é feita pelo desejo de felicidade uns dos outros e esses laços são mais apertados do que aqueles que ficam escritos num documento oficial.”

Antônio

(Pai de alguns membros do grupo familiar Santo Agostinho)

(Psicografada pelo Sr. C. C., em 02/11/2018 - Sessão Familiar Comemorativa dos Mortos.)

Saudações à família

“Eu faço minhas as palavras do seu Antônio, que já é um irmão para mim. E digo à minha família que busquem fazer o que ele falou, para que nossa família também aumente. É uma grande felicidade encontrar corações que simpatizem com o nosso, ver sinceridade neles e saber que podemos confiar uns nos outros. Aperto a mão do seu Antônio agora para saudar a toda essa família, da qual já fazemos parte e que temos o desejo de que seja tão feliz quanto a nossa.”

L. C.
(Pai do médium)

(Psicografada pelo Sr. C. C., em 02/11/2018 - Sessão Comemorativa dos Mortos.)

Novo grupo espírita familiar no Nordeste do Brasil

O Sr. R., espírita há vários anos, em 2018 veio passar uns dias conosco e viu as vantagens do Espiritismo prático, isto é: a comunicação com os mortos. Lembrou-se de um irmão seu, chamado M., que havia morrido há vários anos. A família do Sr. R. é espírita e faz o “culto do Evangelho no lar” semanalmente, mas nunca se havia pensado ali de evocar o Espírito do Sr. M., para se obter notícias dele. Lembrou-se também do seu pai, também desencarnado há alguns anos, mas de quem também não se tinha notícias.

O Sr. R., que já vinha desenvolvendo sua mediunidade a algum tempo, propôs-se a evocar, com o auxílio do nosso grupo, seus parentes mortos. Começamos pelo Espírito de seu pai, Sr. V.

Não reproduziremos aqui a comunicação desse Espírito, apenas destacamos que ele disse ao filho que seu irmão, o Sr. M., estava magoado com a família porque esta não tinha feito por ele as preces de que ele tanto necessitava.

Eis aqui um breve perfil do Sr. M., escrito pelo Sr. R.:

O Sr. M. foi um homem muito belo, carismático, comunicativo e bastante vaidoso. Gostava de festas e era namorador. Por volta dos seus 30 anos de idade ele reencontrou uma namorada do tempo de adolescência, que estava grávida, e resolveram se casar. Ele adotou o filho dela como seu, e depois tiveram uma filha. Trabalhou por muitos anos no sistema de sócio-educação de menores, ambiente deprimente, muito estressante e que tem adoecido muitos servidores, do mesmo modo que ocorre com aqueles que trabalham nas casas penitenciárias. Entre uma folga e outra de seu trabalho, M. foi se entregando ao alcoolismo, problema grave em toda a nossa família. O alcoolismo abalou seu casamento, e o casal se separou. Após a separação, o vício foi consumindo-o pouco a pouco até a sua morte, que se deu há 15 anos.

Um irmão sofredor - Primeira conversa

Não vamos reproduzir aqui os diálogos completos que tivemos com o Espírito do Sr. M., embora tenham sido todos eles bastante instrutivos. Vamos limitar-nos a algumas passagens que julgamos de interesse mais geral.

Primeira conversa - 21 de novembro de 2018.

Evocação.

– Estou feliz de falar contigo, feliz por teres lembrado de mim, e por ter essa oportunidade de estar perto de ti, junto com nosso velho pai... Estamos aqui, atendendo ao teu chamado, sob as bênçãos de Deus, de Jesus, pedindo a eles que te abençoem também, mano velho...

1. Você é feliz?

– Dentro das minhas possibilidades, hoje eu posso dizer que estou mais livre do peso, mais consciente da minha realidade, entendendo melhor a justiça de Deus e a sua bondade.

2. Gostaria de nos falar um pouco sobre como foi sua passagem ao mundo dos Espíritos?

– Difícil, realmente dolorosa, como disse o meu pai. A consciência entorpecida... pelo efeito do álcool, que abate o corpo, mas também entorpece a mente viciada na autodestruição; mas foram as minhas escolhas, porque foi o que eu quis, não é mesmo? Anular a consciência... Eu a anulei, fugindo de mim mesmo, fugindo do vazio. Anulei a tal ponto, que mesmo já estando fora da matéria eu continuava sem clareza nos pensamentos, sem consciência. Posso dizer que embriagada estava a minha consciência, já que não tinha mais o corpo.

Observação: o Sr. V., pai do Sr. M., havia sido evocado no mesmo dia, e comunicou-se pelo mesmo médium, que é seu filho. Da comunicação do pai, destacamos este trecho: "Seu irmão Marcos demorou a entender as coisas deste mundo, pelo estado que aqui chegou. Os irmãos oraram muito pouco por ele. Ele guardava muita mágoa pela forma com que foi tratado nos anos finais de sua vida. Mas agora ele está bem."

3. Então você demorou a reconhecer-se no mundo dos Espíritos?

– Sim. E era como o alcoólatra que muitas vezes já vive em alucinação, porque não sabe quando está acordado, quando está bêbado, ou dormindo. Então, como acreditar que aquilo que se passava comigo já era a morte? Sim, tinha visto a morte de perto outras vezes, mas tinha voltado, não dava para perceber...

Nota: Inserimos aqui uma observação de Kardec, feita a propósito de um dos artigos publicados na *Revista Espírita*:

"Já vimos mais de um exemplo de Espíritos que se acreditam ainda vivos. Pierre Legay nos mostra essa fase da vida dos Espíritos da mais característica maneira. Parece que os que se acham neste caso são muito mais numerosos do que se pensa; em vez de constituírem exceção, de oferecerem uma variedade no castigo, isto seria quase uma regra, um estado normal para os Espíritos de uma certa categoria. Assim, teríamos em redor de nós, não só os Espíritos que têm consciência da vida espiritual, mas uma porção de outros que vivem, por assim dizer, uma vida semimaterial, julgando-se ainda deste mundo, e continuando a vagar, ou julgando ainda dedicar-se a suas ocupações terrenas. Contudo, seria erro assimilá-los em tudo aos encarnados, porque se nota em suas atitudes e em suas ideias algo de vago e de incerto que não é próprio da vida corporal. É

um estado intermediário, que nos dá a explicação de certos efeitos nas manifestações espontâneas e de certas crenças antigas e modernas.”⁸

4. A que você atribui a sua fraqueza, as suas fugas quando vivo, por meio da embriaguez?

– À falta de consistência da fé. Eu era católico, por ser católico, e quando ia ao centro espírita, apenas ia como quem vai tomar um remédio num hospital e volta para casa: tem o paliativo para a dor imediata, mas sem aprofundamento. O distanciamento de Deus, a falta de pensar verdadeiramente em Deus, de acreditar em Deus, e de acreditar de verdade na vida após a morte, foram causas da minha fraqueza. Quem acredita de verdade na morte? A gente vive no mundo como se ela nunca fosse chegar, e parece que o que importa é apenas a vida no mundo; e a gente não se prepara, mesmo sabendo que a morte virá. Seja você católico, seja evangélico, seja espírita, todos acreditamos que a vida segue, mas não pensamos como vai ser... até que ela chega. E, via de regra, pega quase todos desprevenidos.

5. Hoje tem mais fé em Deus, Sr. M.?

- Hoje eu sinto a necessidade de Deus. A fé verdadeira eu ainda preciso descobrir, porque ela só vai se consolidar quando eu precisar testemunhá-la de novo.

6. Mas, até lá, tem que construí-la para que as provas não lhe peguem novamente sem as verdadeiras armaduras, os verdadeiros escudos...

- Sim, mas vocês sabem que aqui para mim é mais fácil. É mais fácil. Os Espíritos bons que nos ajudam, os familiares que vieram antes estão aqui, eu os vejo. Como não acreditar? Eles estão aqui, e essa é a prova viva da existência e da bondade de Deus.

Observação: nota-se que o Espírito ainda não tem uma boa noção do que seja a fé inabalável, a fé racional, que é a inteligência perfeita daquilo em que se crê. O só fato de ver os Espíritos não basta para ter uma fé racional, pois quando reencarnamos perdemos essa lembrança. Se isso bastasse, todos nós teríamos fé, porque todos já estivemos no mundo dos Espíritos por diversas vezes.

7. Você viu aqui o nosso mestre Allan Kardec, quando o evocamos?

- Eu o percebi, especialmente enquanto ele falava. Senti a sua bondade.

Observação: Allan Kardec havia se comunicado um pouco antes, pela mediunidade falante, quando o evocamos para perguntar se a evocação do Sr. M. seria oportuna nesta sessão.

⁸ *Revista Espírita*, novembro de 1864 - Palestras familiares de além-túmulo - Pierre Legay, o Grande Pierrot.

8. Você gostaria de estudar o Espiritismo, ou já está estudando?

– Já começo a compreendê-lo, porque meu avô tem me acompanhado também.

Observação: o avô do Sr. M. havia fundado um centro espírita, em Fortaleza-CE. Agora o ajudava como Espírito, já mais esclarecido.

9. Algo que possamos fazer por você, Sr. M.?

– Orar. De verdade, eu senti falta das preces. Carreguei essa mágoa por um tempo, mas agora me sinto livre dela. Não precisa sentir-se mal, mano velho (refere-se ao médium, que é seu irmão), eu sei como é, mas continue orando, porque a oração é sempre boa para quem chega aqui e ainda tem tanto que caminhar, tanto a aprender... Aproveito para deixar um recado para esse meu mano velho: cuidado, irmão! Ao contrário de mim, você conhece muito mais o caminho, tem os recursos, não facilite! Afinal de contas, ninguém precisa pagar para ver, não é? Especialmente quando se tem acesso aos ensinamentos. Isso é fato.

Observação: vale notar a importância da prece pelos Espíritos sofredores. O Sr. M. confessa que guardou mágoa porque seus familiares vivos não oraram como deveriam por ele, e também não o evocaram antes.

10. Gostaria de mandar um recado para os seus demais irmãos, para a sua mãe?

– Eu tenho tentado, meu pai tem tentado... Nós tentamos através dele já (refere-se ao médium por quem se comunicava, que é seu irmão), mas não tá chegando... às vezes ainda dói, porque eu não consigo não sofrer vendo os meus irmãos seguindo a mesma trilha que me levou ao abismo... Isso dói! Mas Deus é Pai, não é? É a escolha de cada um, não é?

Observação: como a família costumeiramente se reúne para refletir sobre o Espiritismo, é ainda mais natural que os Espíritos familiares se aproximem e tentem conversar com seus afetos vivos, que sabem que há vida após a morte. Quanto bem se pode fazer, e quanto consolo se poderia obter, utilizando-se da mediunidade para conversar com os afetos mortos!

Tivemos a oportunidade de conversar com alguns Espíritos, que não conheceram o Espiritismo, e que, acreditando-se ainda vivos, tentavam falar com seus familiares, sem sucesso. Muitos deles ficavam desesperados, sem saber porque os parentes não lhes davam ouvidos.

11. Você pode ajudar seus irmãos contando a sua história. Assim você também já irá aliviando a sua consciência, avisando aos seus irmãos sobre os precipícios, sobre as armadilhas que você mesmo encontrou.

– Se Deus permitir, será muito bom para mim. Espero que seja da Sua vontade. Será muito útil para mim poder auxiliar, e poder pelo menos contar um pouco da minha história, até para os meus filhos, que também precisam saber... Eles que estão distantes dos tios, da avó... tão distantes.

12. Algo mais que queira dizer?

– Só gratidão... Muito grato por essa noite! Estou muito feliz...

13. Receba o nosso abraço carinhoso, e sinta-se da família.

– É como eu estou me sentindo... em casa.

14. Que bom! Que Deus abençoe você, M.

(Por psicofonia, pelo Sr. R. S., em 21/11/2018. Grupo Familiar Santo Agostinho. Curitiba-Pr.)

Segunda conversa. Reunião familiar, 22/11/2018.

1. Evocação, em nome de Deus.

– Estou feliz de estar aqui, e grato por mais essa oportunidade de poder sentir o calor das boas intenções e do afeto verdadeiro, desde as primeiras horas que cheguei neste grupo.

2. Você é bem-vindo sempre, M. Nós desejamos vê-lo feliz, e também queremos aprender com o seu caso. Compreende isso?

– Sim. Tenho percebido a importância de se partilhar as experiências para o nosso aprendizado. Aprendi com os relatos de meu pai, aprendi tanto com os relatos de meu avô, e com os bons Espíritos que têm nos auxiliado. Estou aprendendo, estou aprendendo.

3. Ouviu o que falávamos há pouco, a respeito da embriaguez da consciência? Teria algum comentário a fazer sobre as reflexões que fizemos?

– Estava atento. Dentro das minhas limitações, eu lhes digo: é anular a razão. É o que eu posso equivaler à embriaguez da consciência. Temos a inteligência, esse patrimônio dado por Deus, e aí vamos voluntariamente anulando a razão! No meu caso, foi pela bebida, mas a gente anula pela vaidade, anula pelo orgulho, anula... É uma embriaguez da alma, é perder a lucidez que deveria ser o estado natural do Espírito, que é o ser inteligente. É mais ou menos isso que me inspiram os bons Espíritos; é uma forma interessante de entender, porque assim eu compreendo que antes de pegar o copo e encharcar o meu corpo, eu já estava encharcado na alma, já estava.

4. Então o copo era só a consequência.

– É, era a consequência, para todos. Quando você vai à busca do vício da bebida, bem antes disso a alma já estava ébria. Bem antes!

5. É interessante esse seu ponto de vista. E agora, que você vê melhor, saberia dizer qual foi a verdadeira causa da sua embriaguez da alma, antes do copo?

– A vaidade é um ponto, como já lhes tinha sido inspirado. A vaidade vai cegando, mas a vaidade não é a causa inicial. O orgulho vem antes, o orgulho tá lá atrás, e a vaidade vai nascendo, filha do orgulho. Como eu disse ontem: o orgulho, a vaidade, a ausência de Deus. É uma mistura... É um coquetel, é um coquetel terrível! Daqueles que derrubam rápido.

6. Você nos disse que passou por um sofrimento após a morte. Consegue identificar qual foi a principal causa do sofrimento pelo qual passou, logo após a morte?

– Era um conjunto de coisas, mas deparar-me com o fracasso pessoal foi o mais difícil. O alcoólatra, em determinado momento, se sente um nada! Por isso ele acha melhor embriagar-se de novo... Ele não tem mais forças para lutar... Então, é um porre, outro porre. É um fracasso... Mas ele tem onde se esconder, que é a embriaguez. Ele se anula, e acha que daquele jeito tá resolvido, mas quando não tem mais o corpo, não tem mais onde se esconder. Não tem! Aí a razão fala, ela fala! Você percebe que fracassou! Você sente o fracasso... E não dá pra se esconder! Não dá mais pra continuar anulando, não dá mais, porque a consciência tá lá, viva. Interessante como ela nunca fala tão alto, e ela fala! Mas quando ela manda os recados antes, a gente não ouve. Os recados vêm, e vêm para todos. Deus tenta, ele alerta, ele manda os sinais. Os sinais estão em todos os cantos, mas o orgulho não deixa enxergar os sinais, não deixa...

7. Você ainda sofre?
– Sim.

8. Poderia descrever a natureza dos seus sofrimentos, para que possamos ajudá-lo?

– É difícil descrever o sofrimento quando a gente não pode materializá-lo. O sofrimento no mundo se expressa muito no corpo, e a gente acha que é isso. Mas tem uma dor, tem uma dor dentro de mim... por saber que poderia ter sido diferente! Tem uma dor ao olhar para trás e ver que meus filhos ainda precisam de pai... E ver que se eu estivesse ao lado deles teria sido bem diferente para eles também... Eu os amo... Isso também dói.

9. Você pode pedir a Deus, com confiança, que lhe dê novas oportunidades, como ele já lhe deu esta, por exemplo, porque seu irmão levará suas palavras aos seus filhos, aos seus demais irmãos, e temos certeza que você poderá ajudá-los, alertando-os sobre os sofrimentos que aguardam aqueles que voluntariamente abrem mão da razão.

– Quero me alimentar dessa certeza. Deus é um Pai misericordioso.

10. Nós sabemos que na Terra você trabalhou como sócio-educador de menores infratores. O que pensa hoje daquela atividade?

– Eu não aproveitei praticamente nada daquilo... Isso também é difícil... Jesus fala tanto para a gente olhar para os sofredores... Eles estavam lá, na minha frente... E eu nunca tentei nada para ajudar de fato aqueles meninos... É ruim, é muito ódio, raiva, agressividade, e a gente rebate com mais agressividade; ao invés de tentar mostrar algo melhor, a gente se torna igual... Depois eu vi, já do lado de cá, o meu filho quase seguir pelo mesmo caminho, então um garoto daqueles podia ser meu filho... Sem dúvida, hoje eu faria diferente...

11. Tem algo que você queira nos perguntar, ou nos contar?

– Quero continuar tendo a oportunidade desse aprendizado, sim... Tem sido importante pra mim! Quero ter a oportunidade de falar para a minha família... Quero poder conversar com eles, quero tentar tocá-los...

12. Você será mais um dos alertas que Deus enviará a eles, por misericórdia. Deus não quer o nosso sofrimento, quer que corriamos o passo e avancemos.

– Que bênção poder ser um alerta de Deus, não é?!

13. Nós o abraçamos com carinho, desejando que seja realmente feliz o mais breve possível, de uma felicidade que nada pode perturbar, assim como esses bons Espíritos que nos assistem e lhe estendem a mão.

– Assim seja! Obrigado! Muito de coração, obrigado! E obrigado por estarem ajudando esse rapaz também. Ele tá precisando, ele sabe. (Refere-se ao médium, seu irmão)

14. Vamos todos nos ajudando. Que Deus o abençoe.

– Obrigado, e que Deus abençoe vocês também.

(Por psicofonia, pelo Sr. R. S., em 22/11/2018. Grupo familiar Santo Agostinho.)

Terceira conversa. Sessão do GEAK - 26/11/2018.

Os dois primeiros diálogos se deram na reunião familiar, mas por julgarmos que seria instrutivo entrevistar o Espírito do Sr. M. no GEAK, numa sessão geral, nós o chamamos, e ele aceitou solícito o nosso convite.

Evocação.

– Em nome de Deus estou aqui mais uma vez. Agradecido pela oportunidade que o Pai nos tem concedido, e a esses bons Espíritos que nos têm auxiliado para que, em cada conversa dessas, possamos enriquecer-nos mais ainda, fortalecer-nos para avançar

nos bons propósitos. Obrigado pelo convite sincero e pelas palavras carinhosas. Nossa saudação a todos que aqui se encontram.

1. Nossas saudações afetuosas, Sr. M. Sente-se à vontade aqui em nosso meio, hoje com mais pessoas no grupo?

– Sim, minha amiga, estou à vontade.

2. Gostaria de fazer algum comentário sobre o que falávamos a respeito de sua vida, de como o seu caso tem sido útil para as nossas reflexões?

– Após ter ouvido os comentários de alguns de vocês, sobre outros tantos alcoólatras que encontraram pela vida, gostaria de dizer que hoje o aprendizado é para muitos outros que, como eu, estão aqui aproveitando este momento para instruírem-se também.

3. Fala dos Espíritos que estão aqui, neste momento?

– Sim, sim, estou falando dos que aqui estão, como eu.

4. Que bom! Assim todos aprendemos.

– Sobre a minha vida, ouvi comentários muito ricos entre o que foi dito aqui, e que estão servindo para o meu aprendizado. De fato, Deus sempre nos oferece as oportunidades e poderíamos tê-las aproveitado. Mas, o prazer do mundo é sedutor. Essa é uma das nossas maiores provas: abrir mão daquilo que nos dá mais prazer imediato e ir em busca do que, já sabemos, no futuro será recompensado. É mais ou menos isso. Ouve-se falar das alegrias celestes, mas elas não estão ali na nossa frente, e o ser imperfeito quer resposta imediata, ele se agarra freneticamente a tudo o que lhe dá prazer imediato; se ele pudesse devorava o mundo, sem perceber que está se empanzinando⁹ de mundo, embora a alma esteja com fome e com sede...

E o mais curioso é que o mundo ainda seja sedutor para quem – e não me dirigido a ninguém em especial –, acredita na própria imortalidade; é intrigante que os gozos materiais sejam ainda tão sedutores para quem acredita que é Espírito, mas continua se deixando seduzir pelo mundo. É o que tenho visto, e é o que nós percebemos do lado de cá; muitos de nós que viemos, também embriagados, mas que sabíamos da imortalidade da alma.

5. Está mais à vontade do que da última vez que conversamos, Sr. M.?

– Estou mais tranquilo, está mais fácil a comunicação. A emoção inicial está cedendo espaço para a afinidade, a gente vai aprendendo, vai se acostumando com esse mecanismo.

⁹ Empanzinhar: alimentar(-se) em excesso; empanturrar(-se). *Fig.* iludir com artifícios; ludibriar, enganar, engodar. Sinônimo: empanturrar.

Observação: o Espírito se refere à mediunidade, pois essa era a terceira vez que ele se comunicava pelo mesmo médium. Sabemos que quanto mais um Espírito se comunica pelo mesmo médium, mais a afinidade, a simpatia fluídica se estabelece.

6. Gostaria de fazer algum comentário sobre o que tem aprendido com os nossos Guias?

– Se observássemos bem, veríamos que as coisas mais simples que foram ditas nestes dias muitas vezes são as mais ricas e as que mais precisamos ouvir. Sobre a oração, por exemplo, que foi falado aqui, tenho percebido o quanto, do lado de cá, ela age e é poderosa. A gente quase não lança mão dela, ou até ora: junta as palavras e solta, mas não sente. Se eu acreditasse mais na prece, quantas oportunidades poderiam ter sido melhor aproveitadas na minha vida, porque eu também orei, não passei a vida só embriagado, mas não sabia nem o que estava movimentando no momento em que orava. A oração, bem sentida, é o que vai nos protegendo dos vícios, vai nos protegendo dos primeiros golpes. E, se querem bem saber, especialmente aqueles que têm filhos, digolhes que falem a eles sobre o que se passa deste lado de cá, no mundo dos Espíritos; digam-lhes que aproveitem a vida ao máximo, da maneira justa e com consciência de que são Espíritos imortais, que a vida não é um parque de diversão, digam isso a eles. Antes de aprender o preço das propriedades materiais, nossas crianças devem aprender o valor das propriedades da alma; mas a maioria das pessoas deste mundo competitivo está se empanzinando de mundo, como eu falei.

7. Estamos encharcando nossas crianças de mundo...

– E elas estão se esvaziando de Espírito. Vão se acostumando gole a gole. Desde muito pequeninas já são egoístas, orgulhosas, vaidosas, e muitas vezes sem rumo. O estudo da vaidade, filha do orgulho, me tocou muito, me tocou muito. E a gente se acha tanto, né? Tanto, tanto, tanto: cheio de plumas, tentando esconder a feiúra íntima. De fato, é outra embriaguez, outra forma de esconder-se.

Observação: antes da evocação do Espírito havíamos lido um texto sobre a vaidade, que fora traduzido de um dicionário francês.¹⁰

8. Já conseguiu lembrar-se de ter vivido antes de ter nascido como M.?

– Já tenho as primeiras impressões, pois agora sei que posso lembrar porque você perguntou da outra vez. Ainda não tenho a clareza, mas já tenho as sensações do que devo ter vivido e o porquê de ter experimentado justamente aquelas provas, que deveriam ter sido para meu crescimento... E eu não soube aproveitar.

Observação: muitas vezes os Espíritos passam a dar-se conta de certas coisas quando lhes perguntamos sobre elas. Certa vez perguntamos ao Espírito do nosso pai,

¹⁰ Disponível no site do GEAK <http://www.geak.com.br/site/conteudo.php?id=125&idioma=1>

que havia morrido a alguns meses, se ele já havia visto Jesus, pois sempre chamamos o Mestre para as nossas sessões, uma vez que nos reunimos em nome dele. Ele nos disse que não. Perguntamos porquê, e ele não soube responder, mas disse que ia perguntar aos Guias e nos diria numa outra oportunidade. Foi o que fez. Na sessão seguinte perguntamos se ele já sabia porque não tinha visto Jesus, e ele nos respondeu: Santo Agostinho me disse que simplesmente porque eu nunca tinha pensando que poderia vê-lo. Perguntamos então: agora o senhor o vê? Ele disse que sim, e que a luminosidade de Jesus era tanta que cobria a nossa pequena assembléia e se estendia a perder de vista. Vale dizer que nosso pai não conhecera o Espiritismo, não tinha nenhuma religião, mas era um curador que sempre atendia as pessoas e curava muitas delas em nome de Jesus.

9. Algo mais que gostaria de nos dizer, para nossa instrução?

– Digo que tenho percebido, e vocês sabem disso melhor do que eu, que só conhecer não basta; essa deve ser uma preocupação, pois também aí pode se estar encharcado de conhecimento, mas quando esse conhecimento não move as nossas atitudes, do que vai adiantar?! Eu tenho dito que não tenho desculpas, alegando que não sabia. No entanto, que o conhecimento ajuda, ajuda; mas se ficar parado na nossa cabeça, como um adorno, de nada adiantará. Como eu disse, aqui eu vi a experiência de muitos outros, incluindo meu avô, que tinham conhecimento, mas ainda estão procurando superar os vícios.

10. Agora nós vamos orar por todos os Espíritos sofredores que participam dos nossos estudos. Eles receberão a nossa prece.

– Em nome deles eu agradeço. Um dia eu fiquei sem oração, e hoje sei o quanto ela faz falta. Muitos Espíritos como eu aqui estão, e em nome deles eu agradeço.

11. Nós agradecemos por ter ouvido o nosso chamado.

– Que Deus nos abençoe, e também a todos vocês que estão buscando e auxiliando os que do lado de cá tanto se beneficiam com esses momentos de estudos.

(Por psicofonia pelo Sr. R. S., em 26/11/2018. GEAK. Curitiba-PR.)

Observação: quantos bons motivos de reflexões para as nossas vidas não se podem colher nesses diálogos de um Espírito arrependido!? É uma alma que vem nos contar seus malogros, e quiçá nos poupar sofrimentos futuros, se soubermos aproveitar desses ensinamentos que nos são trazidos de além-túmulo. Outro ponto a considerar é que os Espíritos sofredores podem encontrar alívio em nossas preces e vir aprender sobre as leis de Deus em nossos grupos espíritas familiares, com os bons Espíritos que nos assistem. Reproduzimos aqui o que disse nosso mestre Allan Kardec sobre essa questão, em o *Livro dos Médiuns*:

Questões sobre a sorte dos Espíritos

21ª Podem pedir-se aos Espíritos esclarecimentos sobre a situação em que se encontram no mundo espiritual?

"Sim, e eles os dão de boa-vontade, quando é a simpatia que dita o pedido, ou o desejo de lhes ser útil, e não a simples curiosidade."

22ª Podem os Espíritos descrever a natureza de seus sofrimentos ou da felicidade de que gozam?

"Perfeitamente e as revelações desta espécie são um grande ensinamento para vós outros, porquanto vos iniciam no conhecimento da verdadeira natureza das penas e das recompensas futuras. Destruindo as falsas ideias que hajais formado a tal respeito, elas tendem a reanimar a vossa fé e a vossa confiança na bondade de Deus. Os bons Espíritos se sentem felizes em vos descreverem a felicidade dos eleitos; os maus podem ser constrangidos a descrever seus sofrimentos, a fim de que o arrependimento os ganhe. Nisso encontram eles, às vezes, até uma espécie de alívio: é o desgraçado que se lamenta, na esperança de obter compaixão.

"Não esqueçais que o fim essencial, exclusivo, do Espiritismo é a vossa melhora e que, para o alcançardes, é que os Espíritos têm a permissão de vos iniciarem na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar. Quanto mais vos identificardes com o mundo que vos espera, tanto menos saudosos vos sentireis desse onde agora estais. Eis, em suma, o fim atual da revelação." ¹¹

Nota: O Espírito do Sr. M. foi evocado muitas outras vezes, inclusive nas reuniões semanais das quais participam sua mãe e alguns de seus irmãos, no chamado culto do Evangelho no lar.

¹¹ *O Livro dos Médiuns* - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Sobre a sorte dos Espíritos, item 292.

Alguns ensinamentos e conselhos dos nossos Guias dados em diversos grupos familiares

Sobre o perdão

Desejando instruir-se sobre a virtude do perdão, que faz parte da caridade, como a entendia Jesus, os Guias foram evocados num grupo familiar para responder a seguinte pergunta:

1. Qual o meio prático mais eficaz para perdoar as ofensas que nos são feitas?

A seguinte resposta lhes foi dada:

“O melhor e mais excelente meio de perdoar as ofensas que vos são feitas é evitar o acesso de toda mágoa em vossa intimidade, protegendo-vos desse invasor que vos roubará a paz e comprometerá vossa saúde, desde que se aloje em vosso coração.

Não protegeis vossos lares utilizando-vos de todos os recursos que tendes à disposição, para evitar que roubem vossos pertences, ou vos maculem o corpo que desejais manter a salvo de qualquer violência? Por que não deveríeis cercar de maiores cuidados ainda o vosso Espírito, que é a vossa essência mesma?

Selecionais cuidadosamente o que ingeris para manter ou restabelecer a saúde do corpo; fazei o mesmo com vossa alma, pois sois os guardiães de vós mesmos e nada vos obriga a abrir vosso coração à mágoa ou ao ressentimento.

Alimentais-vos do que vos apraz, do que amais, como dizeis, e evitais o que não vos dá satisfação; por que amaríeis alimentar-vos das ofensas que vos são feitas, se vos causam tantos males?

Vede que usais a razão nos cuidados do corpo e dos bens materiais, utilizai-vos dela também na seleção do que julgais útil e proveitoso para vossa alma; protegei-a, lançando mão de todos os recursos que tendes à disposição, com sabedoria, e salvaguardareis vossa intimidade dos assaltos externos.

No olhar para o vosso próximo, nas relações que estabeleceis com amigos ou desconhecidos, buscai ver sempre o que há neles de origem divina, e tereis assim a melhor parte. Considerai que cada criatura oferece somente o que pode dar, e que aceitar uma ofensa não é uma necessidade, é uma escolha livre. Não disse o Cristo que deveis sempre retribuir o mal com o bem?

2. Compreendemos que evitar que a mágoa nos penetre o coração é a melhor medida, mas o que fazer quando esse veneno já contaminou nossa intimidade?

“Para livrar-vos desse corrosivo que vos fere a alma, lançai mão ainda e sempre dos recursos intelecto-morais que já possuíis para eliminar de vosso coração, o quanto antes, esse agente fatal. Recorrei a Deus, rogando-lhe com fervor que vos dê forças para

libertar-vos desse sentimento, desse mau pensamento que não desejais mais agasalhar, e tende certeza que obtereis o que pedirdes com sinceridade.

Por fim, buscai alimentar o vosso Espírito com o que é digno e amável, e, a exemplo do Cristo, pagai sempre o mal com o bem. Que vosso coração seja morada apenas do que é justo e bom, e sereis livres e felizes. Fazei da vossa intimidade um solo fértil onde possa germinar apenas a boa semente, e agradareis assim o vosso divino Autor.”

Santo Agostinho

(Psicografada pela Sra. P., em 22/12/2016. – Grupo Familiar Professor Allan Kardec.)

O tempo para nós tem uma conotação diferente

Quando retomamos os estudos no grupo familiar, após o recesso de final e início de ano, na primeira sessão recebemos a seguinte comunicação dos nossos Guias:

“Caros amigos,

Rogamos a Deus que abençoe os vossos melhores propósitos; que os laços de fraternidade e amor possam vos unir; que possa ser esse grupo o exemplo da benevolência e da caridade que devem reinar entre todos os que buscam no Espiritismo a base para nortear suas vidas.

O tempo, meus amigos, para nós tem uma conotação diferente daquela adotada por vós; observando-vos, contamos as mudanças morais feitas por cada um, em benefício próprio no caminho do progresso; dizemos somente em benefício próprio porque cada indivíduo que se transforma influencia uma quantidade, para vós incalculável, de outros indivíduos, colaborando assim para o melhoramento geral da sociedade. Dessa forma, contamos o tempo pelos progressos feitos, demonstrados pela integridade entre vosso saber e vossos pensamentos e ações; essa é a contagem mais importante no tempo: os passos dados no bom caminho e que vos aproximam de Deus.

Estaremos sempre convosco, se desejardes, inspirando-vos ideias sãs, pensamentos justos, a fim de que possais caminhar com firmeza, compreendendo as leis de nosso Criador e vos submetendo a elas sempre. A razão vos conclama a serdes mais justos, mais caridosos, e portanto mais felizes, para o que se faz necessário o esforço, a vontade firme e constante, observando a vós mesmos a todo instante, com vigilância sincera e consciência justa, não permitindo que as lentes do orgulho venham a falsear o juízo que possais fazer de vós mesmos.

Desejamos a vossa felicidade, trabalhamos por ela e rogamos ao Pai que vos fortaleça para que a alcanceis.”

Allan Kardec e Santo Agostinho

Consequências da desunião

Numa das sessões em que dialogávamos com um Espírito que obsidiava um dos membros do grupo, recebemos a seguinte comunicação, ditada a um médium que nos visitava e participava da sessão:

“Quero falar-vos da desunião, que sempre vos traz consequências perniciosas.

Em seu sentido superlativo, conduz ao ódio, que vos faz voltar-vos contra aqueles por quem nutris sentimentos de desavença. Vede o ódio que caracteriza esse Espírito e os efeitos da desunião entre ele e vós: sofrimento para ambos os lados.

No entanto, quando a união entre as almas ainda não é perfeita, sendo turbada por vícios mais ou menos graves, aí também tendes a desunião. É o que ocorre entre aqueles que se reúnem, seja pelos laços corporais ou pelos afetivos, mas que se ressentem de seus vícios recíprocos, que são como forças de repulsão e que caracterizam uma união incompleta.

É à união sincera e constante com as almas nobres que vos convidamos, mas ver-vos-eis afastados desse objetivo enquanto carregardes as imperfeições em vossas almas. Vede que os motivos para que vos decidais por progredir em definitivo não devem basear-se apenas em vossa felicidade individual, mas naquela que surge da união verdadeira, da concórdia, que mais não é do que uma espécie de felicidade conjunta, ainda mais poderosa do que a de um único indivíduo.

É por esse motivo que, não conformados apenas com a felicidade que une a nós, que vos guiamos, também desejamos que vos unais a nós, fazendo a parte que vos compete, pois a felicidade que daí resultará para todos é a recompensa mais pura pelo cumprimento integral das leis de Deus.”

Allan Kardec

(Psicografada pelo Sr. C. C., em 31 de maio de 2018. — Grupo Familiar Santo Agostinho.)

Lei e ordem não são conselhos

Logo ao acordar pela manhã, o médium evocou seu Anjo para pedir que lhe inspirasse algumas das instruções que lhe dera quando emancipado. Eis o que anotou:

O Espírito progride, porque o progresso é lei natural, e quanto mais experimentado mais compreende que sua vontade nada pode contra as leis divinas. Espinosa

Deus, que é a Inteligência suprema do Universo só poderia criar leis perfeitas, e por isso mesmo imutáveis. Ajustar a essas leis o nosso Espírito, esteja ele no corpo ou livre, é a mais perfeita sabedoria, considerando que nenhuma outra opção poderia nos conduzir, sem que tenhamos que suportar um jugo pesado a nos retardar o passo.

Quando o Espírito amadurece e compreende que as leis de Deus são para serem consideradas sem restrições, em toda sua extensão, então liberta-se da ilusão de que poderia ele, ser imperfeito e sujeito às paixões, criar leis mais próprias ao progresso do que o seu Criador.

O Espírito cuja razão se ilumina e abarca pelo intelecto a sabedoria divina impressa em suas leis, não mais as entende como simples conselhos, e então passa a obedecê-las sem mais questionar, ajustando sua conduta a essas leis porque as vê justas e boas, e também necessárias à boa ordem do universo.

O Espírito medíocre e orgulhoso não pode ser obediente porque não compreende a magnitude de uma legislação sem falhas, por isso tenta legislar em causa própria, acreditando que está por conta de suas próprias forças, sejam físicas ou intelectuais, e as usa para assegurar seus interesses.

É preciso, pois, distinguir um conselho de uma ordem necessária, a fim de que não imiteis a criança rebelde que quer saber mais que seus mestres.

Conhece-te a ti mesmo! Eis aí uma ordem, uma lei, uma condição *sine qua non* para o progresso do ser, para sua verdadeira felicidade.

Amar Deus e o próximo; não fazer ao próximo o que não quer que lhe seja feito; querer para o próximo o que quer para a si mesmo: são mandamentos, são leis necessárias à boa ordem e, por conseguinte, à felicidade, não são meros conselhos ou opiniões.

O bem é lei geral, o mal é uma condição transitória do ser imperfeito. A sensualidade, embotada pelas paixões orgulhosas, não vê vantagens no bem, que julga prejudicial aos seus interesses limitados pelo seu egoísmo. O senso moral, iluminado pela razão e aquiescido pelo sentimento, escolhe sempre o bem e gera felicidade.

Somente a compreensão das leis divinas pode dar ao homem o senso da obediência consentida pela razão. O homem medíocre e sensual continuará a crer que tudo o que fere seus interesses é injusto, e tudo o que lhe agrada é justo e bom, até que esgote todas as possibilidades desse seu sistema, sem alcançar a felicidade que ele confundia com o gozo, e então mude seu ponto de vista.

Eis, minha amiga, algumas reflexões que deixo sobre o que tens buscado entender quando emancipada, com votos de que jamais cesses de buscar o melhor entendimento possível das leis de Deus, e a elas ajustar tua conduta, a fim de saíres dessa curta experiência no corpo mais obediente ao nosso bom e justo Deus, e por isso mais feliz.

Teu Anjo

(Psicografada pela Sra. P., em 30/08/2018. – Na intimidade.)

Após digitar as ideias ditadas pelo seu Anjo, o médium percebeu que outros Espíritos desejavam ditar também algumas ideias sobre o tema. Colocou-se à disposição e anotou os seguintes ditados espontâneos:

“Recalcitrar contra as leis divinas é o mesmo que querer que o Sol deixe de brilhar.” Um filósofo do outro mundo

“Felizmente a vontade do homem não foi consultada por Deus ao fazer suas leis.”
Jobard

“Só o orgulhoso acredita que poderia derrogar as leis divinas impondo as suas à ordem geral.” Fénelon

“Toda árvore que meu Pai não plantou será arrancada”: nada pode expressar melhor o fato de que Deus é o Soberano senhor cuja vontade é lei, contra a qual nada se sustenta por muito tempo.” Lázaro

“Tendo o Espírito em sua própria consciência a inscrição das leis divinas, ele não tem outra saída a não ser submeter-se a elas, mesmo que seja depois de esgotar todas as tentativas de andar por caminhos a elas opostos.” Pascal

“O Espiritismo vem mostrar claramente, à luz da razão, em que consistem essas leis, favorecendo assim todos aqueles que desejam submeter-se a elas, não por medo ou interesse, mas pela inteligência perfeita de suas bases.” Grand

“Se ainda não podes compreender em totalidade as leis divinas, consulta e guia-te pela moral do Cristo, confiante naquele que conhece toda a extensão das leis e ensinou a mais perfeita regra de conduta que a Terra conheceu.” Albert

(Psicografadas pela Sra. P., em 30/08/2018. – Na intimidade.)

Observação. — “A alma que chegou a um certo grau de pureza já experimenta a felicidade. Domina-a um sentimento de grata satisfação. Sente-se feliz por tudo o que vê, por tudo o que a cerca. Levanta-se-lhe o véu que encobria os mistérios e as maravilhas da Criação e as perfeições divinas em todo o esplendor lhe aparecem.” (Livro dos Espíritos, item 979.)

Como numa esteira rolante

Observação do médium: Pela manhã, ao abrir os olhos no corpo físico, muitas ideias bailavam em meus pensamentos, como se fossem temas sobre os quais eu refletia quando emancipada. Pedi ao meu Anjo que me ajudasse a coordenar os pensamentos, a fim de que tivesse um conjunto organizado do qual pudesse tirar algum ensinamento útil. Então a seguinte imagem foi se desenhando na minha imaginação: uma grande esteira rolante na qual nos colocamos sem notar que não damos passos significativos por nós mesmos, mas temos a impressão que avançamos porque observamos as paisagens que se multiplicam e tocam nossos sentidos físicos com movimentos, cores, sons, odores, e tantas sensações e emoções que nos dão a impressão de plena vida, mas sem nos darmos conta de que não damos passos voluntários significativos, apenas mudamos de posição, desde que algo nos incomode ou nos atraia fortemente. Então as seguintes ideias me foram sendo inspiradas, e tomei nota:

"Pois bem, a imagem da esteira rolante representa os automatismos dos sentidos físicos a cujas sensações e emoções vos habituastes ao longo do tempo, como Espíritos neutros, conformados em serdes levados pelas circunstâncias exteriores, que na figura representam as paisagens ora coloridas e belas, ora cinzentas e tristes, como as estações; e porque as estações sempre mudam, tendes a impressão de que mudais, quando é apenas a mudança exterior que se dá, sem que em vossa intimidade algo se transforme de fato por esforços próprios e voluntários movidos por uma visão racional do objetivo final estabelecido por Deus para seus filhos, que é a pureza do Espírito imortal que sois.

É assim que, ora no corpo físico, na encarnação, ora fora dele, desencarnados, mas com um perispírito quase tão grosseiro quanto o corpo de carne, seguis na esteira automática da sucessão dos eventos da natureza, sem vos dardes conta que pouco avançais, o que só conseguireis pelo entendimento das leis de Deus e do papel que vos cabe nesse grande cenário onde estais inseridos. Assim é a grande massa humana que habita este planeta, sem cogitar que a humanidade é formada por indivíduos, isto é, um ser indivisível e único, de cujos passos voluntariamente livres depende a felicidade. E, é lógico, se não há avanço moral individual, não há avanço moral do coletivo.

O Espiritismo é a ciência moral e filosófica que veio propor um novo olhar sobre o objetivo da vida na Terra, sobre a existência e a imortalidade da alma, e colocou ao alcance de todos os meios de investigação para que se entenda o que significa realmente a vida futura, que vai além desse ínfimo planeta, de péssima categoria, se comparado às grandes esferas que cintilam no infinito azul, às quais só se tem acesso com a chave da caridade.

Aquele que coloca os pés fora da esteira da acomodação, sente que precisa fazer esforços para conhecer e desenvolver suas próprias faculdades, depurar-se e desenvolver-se como Espírito, adquirir novos sentidos, purificados pela renovação dos hábitos, dos costumes, e, principalmente, abandonar o que até então lhe era fonte de gozos mundanos, mas não de felicidade. Ele passa então a perceber as sinalizações da

própria natureza indicando a saída para novos jardins, novos conhecimentos, novas aventuras, novas amizades, que sempre estiveram ali e que lhe passavam despercebidas.

Eis, portanto, a necessidade do autoconhecimento, sem o que não se avança, mesmo que se sucedam séculos e milênios; eis porque também é necessário o conhecimento das leis morais e de ajustar a elas o próprio caráter, livrando o Espírito dos preconceitos da rotina que se tornaram como que a natureza do ser que jamais experimentou a real felicidade, acostumado a se deixar levar pelas circunstâncias ou por vontades estranhas. A sucessão das horas, portanto, nada alteram, a não ser as paisagens modificadas pelas estações, pelos movimentos do planeta.

O progresso real se dá na intimidade, na vontade esclarecida e constante de instrução, de estender a visão para além do que os sentidos físicos podem abarcar; é a sede de venturas permanentes e ascendentes, de experimentar gozos exclusivamente da alçada da alma, sem mescla de desejos carnis, como os que Deus vos permite experimentar quando por vezes vos alçais, pelo pensamento, às esferas mais altas, muito além das paisagens que estais habituados a contemplar.

O meio prático mais eficaz para adquirir a perfeição moral é o autoconhecimento, e o meio prático de aferir os avanços é a observação dos frutos, porque é pelos frutos que se reconhece a árvore que os dá, e cada árvore porta seus próprio frutos.

O Espiritismo vos ensina os meios de observar os Espíritos que deixam o corpo, sejam amigos, familiares, celebridades, ou pessoas desconhecidas do mundo; saber se são verdadeiramente felizes ou infelizes, se avançaram ou continuam estacionários, se puderam habitar mundos melhores, ou continuam chumbados a este planeta de provas e expiações. É como consequência dos atos que cada um recebe as penas ou as recompensas na vida que para eles agora não é mais futura, mas atual e presente.

Colocai, assim, os pés na vida, fazei esforços por avanços reais e não apenas aparentes, e vos sentireis cada vez mais fortalecidos e dispostos a dar novos passos na direção do Bem supremo, que é Deus.

(Psicografada pela Sra. P., em 17/10/2018. – Na intimidade.)

Após ter anotado as ideias acima, o médium orou com fervor, desejando que Deus o ouvisse e o ajudasse e ser-lhe um bom servidor. Enquanto orava, alguns pensamentos foram se apresentado à sua alma, então ele os anotou:

"Quantas vezes, movidos pela própria vontade, fazeis investimentos significativos de recursos monetários, físicos e de tempo, para experimentar novas sensações, prazeres que agradam as vistas e o paladar, sem vantagens para a alma, mas relutais em fazer um pequeno movimento do espírito para adquirir uma nova instrução, desenvolver ou adquirir uma virtude. Isso fazeis para agradar a vós mesmos e não pensais em agradar Deus, que precisa de servidores mais dispostos a servir do que a

serem servidos. Assim agindo, que recompensa poderíeis esperar de Deus, se já a buscastes aqui mesmo na Terra e a obtivestes?"

Sócrates.

"Abnegação da personalidade! Sabeis o que isso significa?"

Atentai para o convite de Jesus e sabereis: Quem quiser vir após mim, tome a sua cruz, renuncie-se a si mesmo e siga-me."

Santo Agostinho

"Quem não domina seus apetites grosseiros é por eles dominado, e portanto sujeito a esses senhores que o fazem esquecer sua origem divina."

Rousseau

"As impurezas da alma são o caldo de cultura do orgulho e do egoísmo, que alimentam o ódio, a mágoa, o ciúme e a inveja, cujos rebentos infectam a alma tornando-a insalubre e fétida."

Voltaire

"O conhecimento verdadeiro das coisas faz nascer as forças morais que saneiam a alma e iluminam o espírito, dando-lhe o impulso necessário para alçar voos cada vez mais altos."

Allan Kardec

"Nenhuma paixão e nenhum vício, por mais fortes que se mostrem, são capazes de deter a alma que aspira à liberdade, pois o efeito jamais pode ser mais vigoroso do que a sua causa. Espírito, potência da natureza: eis o que somos, eis o que sois!"

Giordano Bruno

(Psicografadas pela Sra. P., em 17/10/2018. – Na intimidade.)

Ouço vosso chamado sincero a cada encontro

Numa sessão em que nos ocupávamos com diversos assuntos relativos à duração das penas futuras, e havíamos evocado o Espírito de um jovem, morto há alguns anos, cujo corpo jamais fora encontrado, recebemos um ditado espontâneo que veio assinado O Espírito de Verdade. Embora não possamos atestar a identidade do Espírito que a assinou, nada vimos nas ideias ali expressas que pudesse desabonar seu signatário.

"Aliás, os Espíritos superiores vêm para nos instruir. Sua identidade absoluta é questão secundária. O que eles dizem é bom ou mau, racional ou ilógico, digno ou

indigno da assinatura, eis toda a questão. No primeiro caso, aceita-se; no segundo, rejeita-se como apócrifa."¹²

Entendemos que os conselhos dados foram dirigidos especialmente ao nosso grupo, mas pareceu-nos que poderiam também ser úteis àqueles que desejam avançar, mas ainda se debatem com o homem velho e com a fé por vezes vacilante.

Eis a comunicação:

"Caros

filhos,

Por vezes noto em vossos olhares um tom nostálgico a encobrir vossa visão do infinito, uma névoa de desesperança no progresso individual e coletivo, e venho vos ditar algumas palavras convidando-vos a retirar essa pesada capa de impiedade tecida fio a fio pela rebeldia, filha do orgulho. Enquanto observardes o mundo por meio dessas finas tramas não lograreis ver claro os objetivos do vosso Pai celeste, e não perceberéis as luzes que as estrelas dos céus têm disseminado à profusão, desde o advento do Consolador. Não vos considereis sem remissão,¹³ meus filhos, Deus vos aguarda em seu seio, como a todos os filhos por ele gerados. Fechai os ouvidos aos falsos profetas que sopram essas ideias sombrias de que não tendes as forças necessárias para avançar, pois pensar assim é blasfêmia e impiedade. Deus vos quer em seu seio, e não foi por outro motivo que enviou a esse mundo o Espiritismo e dele a todos vos aproximou; acreditai, e avançai resolutos, fazendo o bem e evitando o mal, aproveitando cada ensejo de serdes bons servidores, e Deus vos dará a coroa de vida.¹⁴ Crede, cada esforço feito pelo homem novo, e cada renúncia imposta ao homem velho valerá a pena, perseverai, portanto, mas atentos para não vos deixar cair nas armadilhas do homem velho, que ainda reluta em ceder. Ouço vosso chamado sincero a cada encontro, e venho, mas também não me nego a atender aquele que no recolhimento me pede o bálsamo que cura as

manchas da alma.
Rogo ao Pai que vos abençoe sempre."

O Espírito de Verdade

(Psicografada em 19/02/2019. – Grupo Allan Kardec Familiar.)

¹² Allan Kardec, *Revista Espírita*, fevereiro de 1865 - Questões e problemas - Obras-primas por via mediúnica.

¹³ Sem remissão: sem indulgência, sem possibilidade de perdão. Punir sem remissão. Fig. Uma queda sem remissão, inelutável, definitiva.

Remissão - recompensa, sinal de honra. (Dictionnaire Le Petit Robert)

¹⁴ O médium que anotou a comunicação acima jamais tinha ouvido a expressão 'coroa de vida'. Buscou e encontrou esta passagem no *Novo Testamento*: "Feliz aquele que sofre pacientemente as tentações e os males, porque, quando sua virtude tiver sido provada, ele receberá a coroa de vida que Deus prometeu àqueles que o amam." Tiago (Jacques), 1:12. Bible de Saci. 1759.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - I - Preces gerais - Reuniões espíritas, lemos:

“4. Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei. (S. MATEUS, 18:20.)

5. PREFÁCIO. Estar reunido em nome de Jesus não quer dizer que baste se acharem materialmente juntos, mas o estarem espiritualmente, pela comunhão de intenções e de pensamentos para o bem; então Jesus se encontra no meio da assembleia, ele ou os puros Espíritos que o representam. (...)”

Considerações finais

Encerramos este singelo livreto agradecidos a Deus, nosso Pai amado, ao Espírito de Verdade por ter-se compadecido das nossas misérias, da nossa fraqueza imensa e por estender-nos sua mão socorredora, por meio do Espiritismo.¹⁵

Agradecemos a Allan Kardec, nosso querido professor de educação moral, e a todos os Anjos guardiões e demais Guias que nos têm assistido nos estudos da Ciência Espírita e nos sustentado quando fraquejamos, o que não se dá com pouca frequência.

Estendemos nossa gratidão a todos os Espíritos imperfeitos com quem temos conversado e que, como nós, ainda lutam por melhorar-se moralmente.

Agradecemos também a você, que teve a bondade de ler este livreto e pelas preces que fizer pelos nossos grupos.

Curitiba, abril de 2019.

Nossos contatos:

contato@geak.com.br

contato@ipeak.net

ttcolle@icloud.com

¹⁵ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 5.